

## A T A S

1 **Ata da 364a sessão (Ordinária) da Congregação, realizada aos 01/03/2018, no Salão Nobre**  
2 **da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - sala 145 - Prédio da**  
3 **Administração, sob a presidência de Prof. Dr. Maria Arminda do Nascimento Arruda,**  
4 **Diretora da Faculdade e com a presença dos membros:** Alex de Campos Moura, Alvaro de  
5 Vita, Ana Claudia Duarte Rocha Marques, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Tavares  
6 Magalhães Tacconi, Ana Paula Torres Megiani, Antonio Carlos Colangelo, Beatriz Perrone  
7 Moisés, Cilaine Alves Cunha, Claudia Consuelo Amigo Pino, Diogo Moraes Leite, Edelcio  
8 Gonçalves de Souza, Eduardo Cesar Leão Marques, Elizabeth Harkot de La Taille, Emerson da  
9 Cruz Inacio, Evani de Carvalho Viotti, Fabio Cesar Alves, Gabriela Dib Jannini, Gloria da  
10 Anunciação Alves, Gustavo Venturi Junior, Igor Moraes Barros de Azevedo, João Carlos  
11 Borghi Nascimento Bruder, Jose Antonio Nascimento, Juliana Pasquarelli Perez, Junko Ota,  
12 Lenita Maria Rimoli Esteves, Luís César Guimarães Oliva, Luiz Sergio Repa, Lusine  
13 Yeghiazaryan, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcio Ferreira da Silva, Marcos Piason  
14 Natali, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Célia  
15 Pereira Lima Hernandez, Marilza de Oliveira, Mario Eduardo Viaro, Mario Ramos Francisco  
16 Junior, Marta Inez Medeiros Marques, Marta Teresa da Silva Arretche, Moacir Aparecido  
17 Amâncio, Mona Mohamad Hawi, Roberta Barni, Rosangela Sarteschi, Ruy Gomes Braga Neto,  
18 Sandra Margarida Nitrini, Silvana de Souza Nascimento, Sylvia Maria Caiuby Novaes, Thais  
19 Rodrigues Bueno da Silva, Osvaldo Coggiola, Valeria De Marco, Vanessa Martins do Monte,  
20 Veronique Marie Braun Dahlet. **Como assessores atuaram:** Eliana Bento da Silva AmatuZZi  
21 Barros, Juliana Maria Costa, Kely Cristine Mendes, Maria das Graças Ribeiro dos Santos.  
22 **Diretora:** “Boa tarde. Quero cumprimentar a todos e todas, dizer que esta é a primeira  
23 Congregação do ano. Que este seja um ano, para todos nós, mas sobretudo para a faculdade,  
24 muito alvissareiro - o Brasil está muito ruim mas enfim... Isso não quer dizer que tenhamos  
25 que ser infelizes, até pelo contrário: é uma maneira de particularmente tentar reverter o clima  
26 externo. Quero agradecer vocês e explicar, vim da Avenida Paulista, fiz uma rápida passagem  
27 para comer alguma coisa, havia um trânsito terrível... Mas enfim, nós temos aqui algumas  
28 questões para serem deliberadas imediatamente nessa Congregação, antes de entrarmos na  
29 ordem do dia e até no expediente. Eu tenho muitas coisas a dizer hoje mas eu acho que não é  
30 tão necessário uma Congregação tão longa...”. **ORDEM DO DIA 11. COMISSÃO DE PÓS-**  
31 **GRADUAÇÃO - DENÚNCIA DE OCORRÊNCIA DE PLÁGIO OU NÃO NA TESE DE**  
32 **MESTRADO CONTRA O SR. WAGNER PINHEIRO - PROGRAMA DE PÓS-**  
33 **GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL.** Em discussão. **Diretora:** “Consta na ordem do  
34 dia, o item 11 - algo que tinha que ser deliberado, da comissão de pós-graduação - que é uma

## A T A S

35 denúncia da ocorrência de plágio em uma tese de mestrado no programa de história social. Há  
36 um parecer da comissão de análise, que apurou a existência de plágio, e há um parecer de uma  
37 parecerista da Congregação, professora Marta Teresa da Silva Arretche. Eu preciso discutir  
38 imediatamente esse assunto porque, na hora em que estava vindo para cá, a Kely me passou  
39 uma mensagem que ela recebeu - que eu tomarei a liberdade de ler para esta Congregação - da  
40 professora Maria Helena Capelato que é a seguinte: *‘Amanhã na reunião da Congregação será  
41 votado o caso de Wagner Pinheiro Pereira. Com relação a este caso, pergunto se você poderia  
42 me fazer um grande favor: encaminhar um pedido à diretora professora Maria Arminda.  
43 Pediria que ela transmitisse na reunião da Congregação de amanhã uma solicitação minha  
44 aos membros do colegiado no seguinte sentido - cabe deixar claro que o pedido não  
45 desrespeita de forma alguma o mérito do resultado da comissão. Solicito apenas que seja  
46 concedido, antes da decisão do caso, o direito de serem ouvidos os argumentos das duas  
47 partes: professor Luiz Nazário e professor Wagner Pinheiro Pereira, em uma reunião  
48 posterior. Pretendia ir pessoalmente fazer este pedido mas estou muito mal da coluna e não  
49 estou conseguindo me mover. Transmita esse recado à professora Maria Arminda. Ficarei  
50 grata (...)’*. Eu tinha um pedido também da advogada, de que ela queria participar da  
51 Congregação. A minha primeira decisão seria a de não permitir - ela poderia depois ver qual foi  
52 a decisão da Congregação -, porque eu sei que é a praxe. No Conselho Universitário também é  
53 assim, muitas vezes advogados pedem para entrar na reunião e a decisão é sempre a de esperar  
54 do lado de fora, havendo uma comunicação após o término da reunião. É claro que isso é minha  
55 opinião, mas eu respeito a decisão da Congregação, que queria que a Dr. Isabela Schneider  
56 Montoro participasse desta reunião. No entanto, depois disso, apareceu a carta da professora  
57 Maria Helena Capelato. Portanto eu estou consultando previamente a Congregação porque, em  
58 primeiro lugar, gostaria de saber se nós devemos acolher a solicitação da professora Maria  
59 Helena Capelato e, neste caso, sequer cabe a discussão sobre a presença da advogada na  
60 Congregação. Porque se esta Congregação acolher a solicitação da professora, que é de ouvir  
61 novamente as partes, não cabe discutir na presença da advogada. Então eu consulto esta  
62 Congregação sobre essa questão. Colocaremos os pareceres na tela. O parecer da comissão é  
63 favorável ao dito que há plágio, e o parecer da parecerista da comissão, professora Marta  
64 Arretche, caminha no mesmo sentido. Então ambos os pareceres afirmam que houve plágio.  
65 Agora o professor Coggiola está pedindo a palavra”. **Prof. Osvaldo Coggiola:** “Obrigado à  
66 presença de todos. Eu quero dizer o seguinte: não estou falando aqui em nome do departamento  
67 de história, até porque o departamento não sabe nada deste assunto. Em segundo lugar, eu não  
68 sou do programa de história social e eu não tenho preconceito nenhum, favorável ou

## A T A S

69 desfavorável para nenhuma das duas partes: conheço as duas. Um foi aluno meu na graduação,  
70 Wagner Pinheiro Pereira, o outro também conheço por aqui, mas não fui orientador de nenhum  
71 deles, enfim, não tenho nenhum interesse e vínculo pessoal com nenhuma das partes aqui  
72 envolvidas. Agora, Wagner, que me conhece, me transmitiu esse dossiê refutando a acusação  
73 de plágio. E eu quero me referir ao problema que ele está solicitando, que é que as duas partes  
74 sejam ouvidas porque até agora as partes não foram ouvidas. Ou seja, a comissão trabalhou  
75 sobre a base de um material que lhe foi transmitido, mas não ouviu as partes envolvidas na  
76 acusação e na defesa. E a solicitação de Wagner é que as partes sejam ouvidas. Eu vou votar  
77 para que as partes sejam ouvidas pelos seguintes motivos: em primeiro lugar, o assunto já se  
78 alastra há bastante tempo - aparentemente a tese que teria sido plagiada é de 2003, ou seja,  
79 estamos falando de 15 anos atrás. Mas o argumento decisivo é o seguinte: esta questão chegou  
80 à Congregação por solicitação da FAPESP. E o que a Congregação faz? Emite um parecer,  
81 porque ela não é um tribunal de justiça para emitir sentença. Mas embora não tenha o poder de  
82 emitir sentença, não há a menor dúvida que em qualquer outra instância que a questão seja  
83 tratada - inclusive na justiça comum -, o parecer da faculdade de filosofia é o elemento  
84 decisivo: ninguém vai questionar. Eu não tenho a menor ideia se houve ou não plágio, mas eu  
85 acho que são grandes as implicações que isso tem - o professor Wagner é docente da  
86 Universidade Federal Fluminense -, se cassarem o título com plágio, haveria a cassação do  
87 emprego dele. E eu não vou acrescentar nenhum outro elemento subjetivo aqui, embora eles  
88 existam e sejam de bastante peso nesta questão. Repito que não tenho posição favorável à  
89 nenhuma parte. Eu acho que não custa muito adiarmos por uma seção a votação para que a  
90 comissão ouça o acusador e o acusado; que ouça concretamente o tipo de acusação que está  
91 sendo feita ou que ouça acerca do dossiê produzido pelo acusado. Então eu acho que seria uma  
92 amostra de prudência por parte da Congregação adiar esta decisão até que a Comissão de  
93 Análise ouça as duas partes envolvidas, nada mais que isso. É óbvio que há coisas em jogo  
94 também para a faculdade de filosofia, mas não me refiro a elas. Por enquanto o que está em  
95 jogo é a carreira acadêmica, digamos assim, das partes envolvidas. Isso é tudo que tenho para  
96 dizer à respeito e repito: estou fazendo isso à título pessoal e não em nome do departamento de  
97 história, embora para o departamento de história isso seja extremamente importante porque as  
98 teses foram defendidas no departamento de história. Obrigado”. **Diretora**: “Obrigada professor.  
99 Professor Edécio, eu ia exatamente te consultar para saber se o senhor não gostaria de  
100 comentar alguma coisa. Na verdade, a pessoa que se considerou plagiada chama-se professor  
101 Luiz Nazário - não sei de onde ele é. Como vocês sabem, o mestrado é de 2003, e o processo  
102 vem rolando desde 2014”. **Prof. Edécio Gonçalves de Souza**: “Só gostaria de fazer algumas

## A T A S

103 observações. Nós temos dois pareceres. O primeiro parecer provém da CPG - feito por uma  
104 comissão de três professores - que fez um trabalho de comparação página à página, linha por  
105 linha. O segundo parecer, pela Congregação, fez um trabalho diferente; ela fez uma  
106 comparação utilizando um programa de computador. E ambos chegaram à mesma conclusão.  
107 Se alguém vai ouvir as partes, eu pergunto: é a primeira comissão que irá ouvir as partes?  
108 Porque o parecer da primeira comissão já passou pelo CPG, porque veio para a Congregação  
109 depois de ter passado pela CPG. É a primeira comissão que vai ouvir as partes? É a primeira  
110 comissão junto com a parecerista da Congregação? Eu não tenho opinião ainda sobre, mas isso  
111 precisa ser ponderado. Ponderado inclusive que as análises foram feitas de duas maneiras  
112 diferentes. É isso que precisamos decidir então”. **Profa. Ana Lúcia Pastore**: “Boa tarde à  
113 todos e a à todas. Eu acho que não é só isso que está aqui posto em pauta para decidir. Porque  
114 se for tomada uma decisão favorável à escuta das partes, isso abre um precedente para todo e  
115 qualquer caso análogo. E eu não sei se este procedimento já foi contemplado alguma vez. Mas  
116 se for a primeira vez, isso tem que valer para todos, porque se não, abre-se uma exceção que  
117 vai ficar até mais estranha para o acusado do que o cumprimento do procedimento de praxe”.

118 **Maria-Celia Pereira Hernandes**: “Gostaria de tirar uma dúvida - já que a professora Ana  
119 Lúcia é bem inteirada desses assuntos -, se uma das partes se negar à vir falar com a FFLCH,  
120 isso também não será um problema para nós? Porque o interesse do encontro é da parte acusada  
121 e a outra parte argumentaria que já tem um parecer favorável e que não deseja dar mais nenhum  
122 depoimento a respeito”. **Profa. Ana Lúcia Pastore**: “Eu vejo que o problema todo começa  
123 com uma averiguação - que o Edélcio deve saber - de qual é o procedimento previsto nesses  
124 casos. Ouvir as partes é uma previsão? Se não é, vai se abrir uma exceção. Caso se abra uma  
125 exceção, isso implica que todo e qualquer caso semelhante vai ter esse precedente e terá de ser  
126 contemplado com ele. Porque, senão, aí sim pode haver um processo judicial contra esta  
127 exceção aberta”. **Prof. Osvaldo Coggiola**: “Eu defendi essa posição porque não tenho tanto  
128 temor de que isto abra um precedente tão importante assim. Trata-se, como foi esclarecido, de  
129 uma comissão de análise. Se fosse uma comissão de sindicância seria da sua própria natureza  
130 ouvir ambas as partes, portanto a questão sequer estaria em discussão. Mas trata-se aqui de uma  
131 questão excepcional: uma comissão de análise. A comissão de análise emite um parecer - esse  
132 parecer não é sentença. Portanto não cabe apelação. Não se pode apelar, pois esta não é uma  
133 comissão julgadora; só há pena perante a justiça. Então se o acusador levanta esta questão  
134 perante a justiça, aí sim cabe ao acusado apelar para uma eventual decisão da justiça. Mas essa  
135 instância não permite este tipo de procedimento. Ou seja, o que votarmos - se houve ou não  
136 plágio -, acabou. Porque não é sentença, repito, é apenas um parecer. O problema é que um

## A T A S

137 parecer é, analisando além dos critérios jurídicos, quase uma sentença. Por quê? Porque  
138 ninguém vai questionar esse parecer em qualquer outra instância. Creio que seja muito difícil  
139 que uma coisa dessas seja feita. Então, minhas observações simplesmente foram um apelo à  
140 prudência, já que se aguardou tanto tempo. Quatro anos é bastante tempo”. **Diretora:** “A  
141 dissertação é de 2003. E em 24 de abril de 2014 o professor Sérgio Adorno recebeu uma  
142 correspondência da FAPESP assinada pelo diretor científico, o professor Brito: ‘*Vimos por*  
143 *meio desta notificar essa instituição para que sejam tomadas as providências previstas nas*  
144 *ações tais, referido código, do recebimento de alegação de má conduta científica - plágio -,*  
145 *que teria sido praticada pelo Dr. Wagner Pinheiro por meio de bolsa de pós doutorado*  
146 *supervisionada pelo professor Marcos Francisco Napolitano Eugênio. Anexamos a*  
147 *documentação*’. Portanto, o que eu percebo do documento é que aquele que se considerou  
148 lesado, o professor Luiz Nazário, fez uma queixa para a FAPESP. E o professor Wagner estava  
149 com bolsa em pós-doc. Além do Wagner ter feito o mestrado e doutorado no departamento de  
150 história, ele fez pós-doc com outro professor que não a professora Maria Helena. Esse  
151 documento chegou para o professor Sérgio Adorno em abril de 2014, como citado, e professor  
152 Adorno encaminhou para o professor Marcos Napolitano. Só quero informar bem a  
153 Congregação, para que não tenhamos dúvidas sobre decisões. No início de 2017 o parecer da  
154 Comissão finalmente chegou de três professores: Rita de Cássia da Cruz, José Nicolau  
155 Gregorin e Sheila Vieira Camargo Grillo. Então o professor Brito encaminhou à mim de novo a  
156 carta e ele diz: ‘*Em carta datada em 10 de setembro de 2014, solicitamos informações sobre o*  
157 *andamento da investigação (...)*’. Isso porque a investigação durou de 2014 até agora. O  
158 professor Sérgio Adorno em 2015 justificou a demora. E então finalmente a Congregação, já  
159 nesta atual gestão, solicitou que a professora Marta Arretche fizesse o parecer pela  
160 Congregação, o qual o professor Edécio acabou de informar que ela confirmou o parecer  
161 daquela Comissão que demorou anos para dar seu parecer. É isso. Mas o que cabe agora  
162 discutir é o seguinte: essa Congregação quer deliberar hoje ou quer suspender  
163 temporariamente? Temos duas possibilidades: a solicitação da professora Maria Helena  
164 Capelato e a exposição do professor Coggiola, sem nos esquecermos da ponderação da  
165 professora Ana Lúcia Pastore e também da consideração que a Kely irá nos apontar”. **Kely**  
166 **Cristine Mendes:** Boa tarde à todos. Nós consultamos a assistente acadêmica Rosângela  
167 Duarte agora via *whatsapp* e ela informou que o denunciado teve condições de se defender,  
168 inclusive com o documento entregue mediante a advogada. Outra coisa, eu encaminhei esses  
169 dois pedidos à Procuradoria Geral da Universidade e disseram que cabe à Congregação. Mas  
170 também eles não deram nenhuma diretriz de como isso funciona. Era só isso”. **Diretora:** “Além

## A T A S

171 disso, tinha a solicitação da advogada de vir à Congregação. Ela está lá esperando porque eu  
172 disse: *‘não, não posso dar autorização a ninguém que não seja da Congregação para entrar*  
173 *sem pedir licença à Congregação’*. Não obstante isso, eu nunca vi essa permissão ser  
174 concedida, tomando como base o protocolo do Conselho Universitário, mas enfim, eu submeto  
175 sempre à vontade do colegiado que eu estou presidindo. Se a vontade for a favor da presença e  
176 à fala da advogada na Congregação, poderemos permitir. Mas, temos uma outra possibilidade,  
177 que talvez seja de retirar de pauta até a próxima Congregação. Eu não sei o que é melhor, mas  
178 talvez seja isso, porque é algo tão controverso...”. **Prof. Osvaldo Coggiola**: “Então, eu quero  
179 concluir dizendo que eu retiro minha proposta, que era da comissão ouvir as duas partes - de  
180 fato, uma das partes pode simplesmente se recusar a testemunhar porque não é obrigada a nada.  
181 Mas me parece muito prudente o que a diretora falou; ao invés de resolver isso por uma  
182 comissão que não tem uma norma clara de funcionamento diante de uma obrigação que,  
183 novamente, a comissão não sinta como própria, e como o assunto está nesse ponto de  
184 controvérsia, eu proponho que a decisão sobre essa questão seja adiada até a próxima  
185 Congregação, e que no meio tempo a nossa diretora tome - junto à comissão e ouvindo as  
186 partes - as providências cabíveis mais apropriadas para o caso. E não que seja votado aqui que  
187 as duas partes sejam ouvidas porque, de fato, eu não sei se existe algum tipo de regulamento  
188 para uma comissão de análise. Eu não sou advogado para discutir essa questão. Portanto,  
189 solicitaria que tomássemos simplesmente a providência de adiar a decisão por uma  
190 Congregação, ou seja, pelo prazo de um mês - o que não me parece um pedido muito exagerado  
191 em se considerando que o processo, como acabamos de ser informados, se alastra à quatro  
192 anos”. **Diretora**: “Eu estava olhando aqui e percebi que há um parecer do antigo chefe do  
193 departamento de história, professor Maurício Cardoso, classificando as acusações como falsas.  
194 Há também um outro parecer, do professor Francisco Carlos Teixeira da Silva - que é um  
195 historiador conhecido da Universidade Federal do Rio de Janeiro -, dizendo que toda discussão  
196 está além do debate historiográfico, etc. Agora, eu não sei, esse é um processo tão longo que eu  
197 realmente confesso para vocês que, em princípio, eu acho que os colegiados devam referendar  
198 pareceres de comissão”. **Prof. Edécio Gonçalves de Souza**: “Eu acho que precisamos somente  
199 ler os pareceres que foram emitidos. Os pareceres emitidos são baseados na comparação de  
200 dois documentos públicos. Eu já participei de comissão de plágio - não nessa universidade -, a  
201 gente recebe os documentos e faz uma comparação. Eu não vejo motivo para essa comissão  
202 ouvir as pessoas agora, porque que tipo de alteração do parecer haveria? O parecer é um  
203 parecer técnico. O segundo parecer faz a mesma coisa que o primeiro, só que se utilizando de  
204 recursos eletrônicos. Isso é uma coisa. Outra coisa é se a Congregação está disposta a ouvir as

## A T A S

205 partes. A comissão ouvir as partes não faz nenhum sentido, em minha opinião. Agora, se a  
206 Congregação vai ou não ouvir é outra conversa; é uma discussão diferente. Inclusive pelo ponto  
207 que a professora Ana Lúcia falou: quais são os procedimentos; vai abrir um precedente? A  
208 comissão de análise recebe dois documentos e para ela nem importa quem escreveu os  
209 documentos, ela faz apenas uma análise do nível de similaridade dos dois documentos e entrega  
210 a análise feita com base no parecer. É só ler o parecer, que diz que há passagens similares em  
211 determinadas páginas. O que irá mudar disso com uma conversa? Do ponto de vista técnico,  
212 nada. Mas eu repito, se iremos ouvir as partes, terá que ser na Congregação, porque na  
213 comissão não é o lugar adequado”. **Profa. Valeria De Marco**: “Há evidentemente, baseado em  
214 algumas manifestações, um desconforto de tomar uma decisão nesse momento. Então o  
215 encaminhamento que eu daria seria o de retirar de pauta por uma Congregação, e eu sugeriria  
216 que houvesse para a próxima reunião um documento que descrevesse e enumerasse a natureza  
217 dos documentos do processo. Porque há aqui divergências de entendimento, então alguém pode  
218 pegar o processo e determinar rapidamente a cronologia dos fatos; da documentação que foi  
219 desenvolvendo o processo, para que a Congregação sinta-se mais confortável para decidir. E  
220 volto a lembrar, a minha questão não é jurídica - aí a Ana Lúcia é que pode nos situar - mas sim  
221 do fato dessa Congregação jamais ter discutido uma questão de mérito emitida por alguém  
222 sobre um trabalho acadêmico. Evidentemente que pode haver uma primeira vez, no entanto  
223 todos precisam ser informados de que passos esse processo ocorreu. Esse é o meu  
224 encaminhamento: uma descrição do encaminhamento, dos procedimentos. Eu acho que uma  
225 transparência dos procedimentos nos deixaria mais confortáveis para votar”. **Profa. Sylvia**  
226 **Caiuby Novaes**: “Boa tarde, eu queria dizer o seguinte: todo mundo sabe que, uma vez  
227 concluída uma obra - qualquer obra - essa obra tem autonomia. Ela independe, depois de  
228 tornada pública, das intenções do seu autor com relação às reações que ela vá provocar.  
229 Absolutamente tudo, uma vez concluído e público, segue isso. O parecer que se solicitou não  
230 foi com relação à intenção dos autores, isso não está em discussão. O que interessa é o texto  
231 tornado público. A respeito dos dois textos tornados públicos, a dissertação e o trabalho do  
232 Luiz Nazário, os dois pareceres chegam à mesma conclusão: de que houve plágio. E eu juro  
233 que jamais me disporia a fazer qualquer parecer - que deve ter dado muitíssimo trabalho - se  
234 depois as partes fossem ser chamadas, se o processo ainda fosse ser postergado. A minha  
235 opinião é que nós devemos votar hoje esses pareceres. Vamos enfrentar esta questão de uma  
236 vez”. **Diretora**: “Bom, então nós temos que tomar uma decisão: ou adiamos até a próxima  
237 Congregação ou vamos votar hoje. Se a decisão for a segunda - de que vamos votar hoje - aí  
238 temos a segunda deliberação: saber se é possível que a advogada participe da Congregação.

## A T A S

239 Votem sim para que seja votado hoje e não para que seja retirado hoje de pauta”. Em votação,  
240 foi APROVADO a votação do parecer na data de hoje. **Diretora:** “Bom, segunda decisão: se  
241 essa Congregação permitirá a entrada da advogada”. Após votação, a entrada da advogada na  
242 Congregação foi NEGADA. **Diretora:** “Então eu vou pedir à Kely que faça o favor de avisar a  
243 Senhora advogada que a Congregação deliberou não permitir que ela participasse da  
244 Congregação”. **EXPEDIENTE 1.** Justificaram a ausência os seguintes membros: Laura  
245 Moutinho (DA) e Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (DLM). **2. Apreciação das atas das**  
246 **sessões: 353ª Congreg 15122016 – 353ª para apreciação em 22022018.pdf, 354ª Congreg**  
247 **16022017 – 354ª para apreciação em 22022018.pdf, 2ª extraordinária 2017 Congreg 2ª**  
248 **extr 03082017 para apreciação em 22022018.pdf, 3ª extraordinária 2017 congreg 3ª extr**  
249 **03102017 para apreciação 22022018.pdf, 4ª extraordinária 2017 congreg 4ª extr 06112017**  
250 **para apreciação em 22022018.pdf.** Em votação, as atas acima foram APROVADAS. **3.**  
251 **Alteração da data da primeira reunião ordinária do CTA de 01.03 para 08.03.2018 às**  
252 **15h30. Diretora:** “Essa alteração ocorrerá porque nós teremos um evento, que depois será  
253 trazido à Congregação, aqui na faculdade por causa da data (dia da mulher) e estaremos  
254 recebendo alguns professores de fora de São Paulo, então eu não quero atropelar a reunião. O  
255 evento, que iria ser à noite, será de manhã, por conta de uma manifestação das mulheres na Av.  
256 Paulista e que, portanto, não teríamos como realizar a atividade à noite”. **4.** Foi eleita para  
257 representante dos funcionários técnicos e administrativos junto ao CTA, a servidora Senhora  
258 Sandra de Albuquerque Cunha. **5.** Eleição de representante dos servidores técnico e  
259 administrativos junto a Congregação CTA: 15/03, nos dias úteis, das 10 às 17 horas no Serviço  
260 de Apoio Acadêmico, sala 117 do prédio da Administração da Faculdade. **ELEIÇÃO:** dia 27 de  
261 março de 2018, terça-feira, das 9 às 17 horas, por sistema eletrônico de votação. **6.** Programa de  
262 Estágio e Acolhimento e Acompanhamento do Estudante Cotista da FFLCH-USP. **Diretora:**  
263 “Gostaria de justificar a ausência do professor Paulo Martins, ele está de férias. Ele me  
264 substituiu em janeiro e depois teve uma licença para fazer uma viagem de trabalho ao exterior e  
265 agora entrou em férias. Então vamos entrar na Ordem do Dia”. **ORDEM DO DIA 1.**  
266 **QUESTÕES DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 INDICAÇÃO DE 02 (DOIS) DOCENTES**  
267 **PARA COMPOR O CONSELHO DELIBERATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS**  
268 **BRASILEIROS (Proc. 99.1.2970.8.2). (Conforme item VI da Resolução nº 5831/2010, a**  
269 **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas será representada por dois conselheiros,**  
270 **vindos obrigatoriamente de Áreas Temáticas diferentes). Indicações recebidas dos**  
271 **departamentos: DL: Olga Sansone; DLO: Mamede Jorouche; DA: Fernanda Arêas Peixoto;**  
272 **DG: Wagner Costa Ribeiro/Andreas Attila Miklos/Julio Cesar Suzuki; DLCV: Emerson da**

## A T A S

273 Cruz Inácio, Flávia Maria Ferraz Sampaio Corradin, Marcia Maria de Arruda Franco, Marilza  
274 de Oliveira, Vagner Camilo, Vanessa Martins do Monte e Verena Kewitz; DH: Iris Kantor e  
275 Marcos Francisco Napolitano de Eugênio. Em discussão. **Prof. Fabio Cesar Alves**: “Boa tarde  
276 à diretora, boa tarde aos colegas da Congregação. Como sabemos, o IEB tem uma relação  
277 nuclear com a área de literatura brasileira e cultura brasileira, o que justifica, inclusive do ponto  
278 de vista histórico, a criação do instituto. Além do acervo majoritariamente de escritores de  
279 literatura, a atuação de docentes da Brasileira junto ao instituto tem sido decisiva, tanto na parte  
280 administrativa quanto na de pesquisa. Nesse sentido, nós, professores de literatura brasileira,  
281 consideramos fundamental a presença de um docente dessa área junto ao conselho deliberativo  
282 do instituto. Por isso, fazemos um apelo aos membros desta Congregação para que votem no  
283 professor Vagner Camilo, da área de literatura brasileira, que é um candidato que além de  
284 pesquisador do instituto, é também um docente da área. Obrigado”. **Diretora**: “Muito obrigada.  
285 Lembrando que esta votação é aberta, mas utilizando-se do sistema. Alguém gostaria de fazer  
286 mais alguma indicação? Então já temos estes aqui indicados pelos departamentos; alguém quer  
287 reforçar alguma indicação de professor e professora? Bom, então vamos passar à votação pelo  
288 sistema, os *tablets* irão circular”. **Profa. Ana Lúcia Pastore**: “Eu só gostaria de lembrar - sem  
289 contrariar o que o colega comentou - que, por exemplo, nós levamos isso em consideração  
290 quando pelo departamento de antropologia foi indicado o nome da professora Fernanda Arêas  
291 Peixoto, que tem um trabalho de interface entre antropologia e a literatura. Então eu diria que a  
292 candidatura dela contempla exatamente o que foi colocado anteriormente”. **Diretora**:  
293 “Obrigada professora. Mais alguém?” **Profa. Ana Paula Megiani**: “Boa tarde a todas e todos.  
294 Bom, eu gostaria de, então, manifestar a importância da candidatura dos dois professores do  
295 departamento de história, a professora Iris Kantor - que tem relações extremamente próximas  
296 com o trabalho e a documentação do IEB - e o professor Marcos Napolitano, também. Não  
297 estava imaginando que fosse haver aqui esta campanha, mas estou aqui como representante dos  
298 associados do departamento de história e queria dizer que o departamento espera ser  
299 contemplado, como tantas outras vezes - já tivemos inclusive diretor do IEB do nosso  
300 departamento. Dessa forma, indico que a história também costuma participar frequentemente  
301 do conselho deliberativo do IEB”. **Diretora**: “Muito obrigada. Eu abri a palavra porque é de  
302 praxe; as pessoas não só se inscrevem como têm manifestações a respeito”. **Prof. Antonio**  
303 **Carlos Colangelo**: “Boa tarde, sendo assim, eu venho fazer a defesa de nossas indicações, do  
304 departamento de geografia. Eu venho falar aqui principalmente em nome do meu colega  
305 Wagner Costa Ribeiro, mas também pelos três indicados. Apesar da tradição, os estudos  
306 brasileiros são muito amplos e eu acho que em nosso caso, da geografia, há diversos temas de

## A T A S

307 interesse, de âmbito nacional. O professor Wagner tem atuado nos estudos avançados e têm  
308 interagido com outras áreas. Então os nossos colegas estão em condições de pleitearem uma  
309 colocação, essa candidatura, e são elegíveis. Obrigado”. **Profa. Maria-Célia Pereira**  
310 **Hernandes**: “Na verdade eu não tinha intenção nenhuma de vir aqui, mas só o meu  
311 departamento não foi defendido até agora... Eu sou do departamento de letras clássicas e  
312 vernáculas, e apesar do professor Vagner ter sido mencionado, tem uma área de língua  
313 portuguesa que parece que ficou de fora. A língua portuguesa trabalha com filologia, nós temos  
314 grandes filólogos que trabalham com textos literários e buscam a fidedignidade da informação,  
315 então eu acho que os demais nomes que estão lá e que não são da literatura também são válidos  
316 como indicação para o IEB. É isso professora, obrigado”. **Diretora**: “Muito obrigada,  
317 professora. Mais alguém? Bom, se não temos mais manifestações, eu vou passar a votação. São  
318 dois nomes, os que ficarem em primeiro e segundo serão os indicados, tá?” Para a constituição  
319 do Conselho Deliberativo, obteve-se em votação pelo sistema o seguinte resultado: Prof.  
320 Vagner Camilo (49 votos); Profa. Fernanda Arêas Peixoto (21 votos); Profa. Iris Kantor (12  
321 votos); Profa. Mamede Jarouche (7 votos); Abstenções (3). **Diretora**: “Então agora eu vou  
322 passar para o item 1.2, que é um referendo na verdade”. **1.2 INDICAÇÃO DE DOCENTES**  
323 **PARA COMPOR LISTAS TRÍPLICES PARA REPRESENTAÇÃO JUNTO AO CONSELHO**  
324 **DELIBERATIVO DO CONDEPHAAT.** Em discussão. **Diretora**: “Eu encaminhei, porque a  
325 reitoria solicitou ad referendum. Foram indicados os seguintes professores: pelos  
326 departamentos de sociologia e antropologia, professoras Fraya Frehse e Bianca Freire  
327 Medeiros; pelo departamento de história, professores Gildo Magalhães dos Santos Filho,  
328 Daniel Strum e Ana Paula Torres Megiani. Então, a procuradoria mandou dizer que ainda é  
329 necessário indicar mais um, porque o departamento de antropologia e sociologia só indicou  
330 dois - falta um aqui. Posso referendar? Estão de acordo?”. Após discussão, as indicações foram  
331 **REFERENDADAS.** **1.3 INDICAÇÃO DE NOVO PRESIDENTE JUNTO A COMISSÃO DE**  
332 **DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DA FFLCH-USP -** Em virtude de afastamento da  
333 Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore Schriztmeyer. Em discussão. **Diretora**: “Eu convido a  
334 professora Ana Lúcia, ela gostaria de expor à Congregação o trabalho que foi desenvolvido”.  
335 **Profa. Ana Lúcia Pastore**: “Boa tarde a todas e a todos, eu gostaria de agradecer a  
336 oportunidade de ter este tempo aqui na Congregação. A comissão de defesa dos direitos  
337 humanos não é uma comissão estatutária, portanto mesmo quem a preside não têm assento. E a  
338 razão deste balanço de um ano da comissão de direitos humanos tanto é o fato de que a  
339 comissão completa agora em março um ano de existência - e eu acho que é prudente, é correto  
340 que se faça uma prestação de contas à Congregação do que foi realizado, do que se pode

## A T A S

341 melhorar -, quanto também este balanço se deve ao fato de que o mandato dos docentes na  
342 comissão é de dois anos e no caso eu, como docente da antropologia, fui indicada como  
343 presidente da comissão e teria até março de 2019 o exercício da presidência. Mas eu vou entrar  
344 em licença *premium* agora em março e, portanto, vou me afastar. A comissão ainda não têm  
345 uma indicação de presidente e de vice, até porque a minha vice presidente, a professora Iris  
346 Kantor, também vai tirar licença *premium*. Então vamos indicar no máximo até dia 14 de  
347 março, para que na próxima Congregação isso possa ser deferido. Bem, de acordo com a  
348 portaria a comissão é uma comissão grande, ela conta com 56 membros, sendo onze docentes  
349 titulares, onze suplentes- um de cada departamento -; cinco discentes de graduação - um de  
350 cada curso, cinco titulares e cinco suplentes -; dez pós graduandos - cinco titulares e cinco  
351 suplentes - de preferência de cursos que estejam distribuídos pelos três conjuntos didáticos; e  
352 doze funcionários - seis titulares, seis suplentes -, também contemplando os seis prédios da  
353 faculdade: os três conjuntos didáticos, este prédio, a biblioteca e a casa de cultura japonesa. A  
354 portaria também prevê que presidente e vice sejam docentes indicados como titulares da  
355 comissão, por mandato de dois anos, por isso que eu agradeço muito de ter tido por um ano a  
356 oportunidade de ocupar essa função. A portaria prevê um funcionário ou funcionária para dar  
357 suporte à comissão, e aqui em público eu queria agradecer imensamente à Daiane Esteves  
358 Nogueira, que acumulou e acumula a secretaria da vice direção com a secretaria da comissão de  
359 direitos humanos. Espero que ela continue, porque ela deu conta brilhantemente. Eu sei que  
360 com uma sobrecarga, mas realmente ela trabalha muito bem. Também há previsão de um  
361 colega da psicologia e um colega assistente social para nos dar suporte. O que nós tivemos  
362 neste um ano: um conselho da comissão bastante reduzido. Porque dos 22 docentes, 21 foram  
363 de fato indicados, mas nós vamos ver que poucos efetivamente compareceram às atividades.  
364 Dos discentes graduandos, eu queria deixar aqui também um elogio, porque dos dez indicados,  
365 suplentes e titulares, todos foram muito presentes. Foi a categoria mais presente na comissão de  
366 direitos humanos. Infelizmente não tivemos a indicação de um discente pós graduando, e aqui  
367 fica o registro de que é muito difícil os vinte e poucos programas de pós se articularem para  
368 indicar seus representantes. Então têm que ser pensado uma maneira, entre os colegas que são  
369 aqui representantes discentes da pós, de como vocês podem se fazer presentes, por exemplo,  
370 nessa importante comissão que lhes diz respeito em função de várias questões. Em relação aos  
371 funcionários, também faltaram algumas indicações, dos doze, apenas seis - quatro titulares e  
372 dois suplentes - compareceram. No fim, tivemos para dar suporte à Daiane, a contratação da  
373 Lívia Carvalho Patrizi Jorge, graduanda da geografia. Ela também compôs a comissão como  
374 discente, mas, por toda uma formação que ela já tinha no campo de mediação de conflitos e por

## A T A S

375 todo um interesse, ela também agora é estagiária da comissão e vem fazendo um trabalho  
376 brilhante; vai prosseguir até o final de agosto - e espero que renove o estágio - e ela é quem  
377 têm, junto com a Daiane, tocado o dia a dia, o cotidiano da comissão. E nós contamos com uma  
378 professora do instituto de psicologia, mas à distância, e depois eu irei finalizar com isso. Nós  
379 tivemos nove reuniões ordinárias, duas oficinas de formação dos membros e do público em  
380 mediação de conflitos. Esta é uma comissão exigente, porque nós realmente temos que nos  
381 reunir mensalmente, há sempre muito o que discutir, e claro que o cotidiano dos docentes e  
382 funcionários não se coaduna muito bem com essa demanda de reuniões constantes, que às  
383 vezes mudam de horário, então a participação efetiva é algo que também precisa ser resolvido  
384 daqui para frente, já que ela é muito importante. Para que todos tenham uma ideia, e isso tudo  
385 será publicado em nosso site, à partir desta Congregação, é assim que funciona internamente  
386 nossa comissão - nós criamos este procedimento do trabalho do zero, porque esta comissão foi  
387 criada -: nós recebemos um contato de alguém que denuncia uma violação de direitos humanos  
388 por telefone, email ou pessoalmente, ou mesmo algum membro da comissão nos traz esta  
389 denúncia. Há um formulário que nós criamos, cujos dados são mantidos em sigilo, no qual  
390 quem denuncia a violação preenche alguns dados básicos para que nós possamos avaliar se é da  
391 competência da comissão este caso. Feita esta avaliação, recebido este formulário, se nós  
392 consideramos que temos competência para atender o caso, a denúncia é acolhida e forma-se - o  
393 que eu acho que é um procedimento bem acolhedor - um trio de acolhimento, que é totalmente  
394 equitativo do ponto de vista da representação. É um trio formado por um docente, um discente  
395 e um funcionário. Esse trio escuta a denúncia, portanto é um trio que têm que ter formação para  
396 o que chamamos de escuta de violência, de uma denúncia de violência. É muito difícil escutar  
397 sem julgar, e a hora da escuta é a hora simplesmente da escuta, da compreensão do ponto de  
398 vista do outro. Então este trio escuta e depois leva para o conselho o caso, e o conselho  
399 juntamente com o trio, decide que procedimento deve ser dado: uma mediação do conflito, e o  
400 trio continua mediando; um encaminhamento para a direção da faculdade, para que a direção  
401 atue em outras instâncias, enfim. Dos vinte casos que recebemos até agora, dezoito denúncias  
402 em 2017 e duas já em 2018 - dezesseis encaminhadas por estudantes, duas por docentes e duas  
403 por coletivos ou outras instâncias -, nós conseguimos em alguns casos dar o acolhimento e  
404 resolver internamente, levar a questão para outras instâncias e em alguns casos decidimos que  
405 não tínhamos competência para acolher. Além das denúncias, tivemos o oferecimento de duas  
406 oficinas para os membros da comissão e para membros externos, e um curso de difusão, de  
407 trinta horas, por dez semanas, de formação em mediação de conflitos. Porque como eu disse  
408 quando assumi há um ano, eu entendo que o principal papel de uma comissão de direitos

## A T A S

409 humanos é apostar nas soluções alternativas de conflito, nas soluções dialogadas - que não  
410 levam às sindicâncias, aos processos administrativos -, que tentam inclusive colocar as partes  
411 em contato para que elas tentem encontrar um caminho de comum acordo que seja favorável à  
412 continuidade da relação, que necessariamente existe entre partes que são estudantes, docentes e  
413 funcionários. Nós tornaremos público no site exemplos de alguns dos vinte casos que  
414 recebemos, obviamente sem o nome de ninguém nem nada que identifique as partes, e também  
415 um quadro com os assuntos abordados, se foi um tema que envolveu assédio sexual, estupro,  
416 barulhos no prédio, denúncias de blogs ofensivos às estudantes da faculdade, entre outros, além  
417 de colocar o que a comissão pode fazer e está fazendo, porque alguns estão em andamento.  
418 Vale destacar que das vinte denúncias, os principais temas que surgiram foram: conflitos por  
419 motivos didático pedagógicos entre docentes e entre docentes e estudantes; expulsão de  
420 estudantes da FFLCH; transfobia; assédio moral e sexual entre estudantes, entre estudantes e  
421 docentes; questões relativas à falta de estrutura da faculdade. Mas o que eu gostaria de destacar  
422 nesta brevíssima apresentação é que todos os casos envolvem graves sofrimentos psicológicos.  
423 Todas as pessoas que nos procuram estão sofrendo e nós não somos formados em psicologia,  
424 nós não somos psicanalistas, então pra nós também da comissão é algo muito desafiador ouvir  
425 estes casos e dar o encaminhamento devido. Chego então no que está na portaria que estou  
426 analisando, no artigo segundo - quais são as competências da comissão: *‘desenvolver, de modo*  
427 *continuado, ações de educação em direitos humanos e para a democracia, voltadas a todos os*  
428 *segmentos da FFLCH’*. Esperamos ter feito isso contra a transfobia, esperamos ter feito isso  
429 com as oficinas... Tentamos *‘atuar como um espaço permanente de recebimento de denúncias*  
430 *e acolhimento a quem se sentisse vítima de atos discriminatórios, preconceitos e de assédio*  
431 *moral e sexual no interior dos espaços físicos da FFLCH’*, e aqui o grande desafio é: as  
432 relações se estendem para o CRUSP, os espaços do campus universitário, viagens didáticas de  
433 campo, enfim. Então recebemos denúncias que ia além do espaço da faculdade, enfrentamos  
434 isso. Tentamos atuar como instância de mediação e nos preparamos fazendo cursos para isso,  
435 vários colegas além de mim. E hoje enviamos então este primeiro breve relatório que será  
436 detalhado até o final do mês à faculdade. O que precisamos para continuar e aqui, eu desejo  
437 muita sorte à quem me substituir e muito empenho, porque é uma posição bastante desafiadora.  
438 Eu registro aqui que nós realmente precisamos de um espaço de funcionamento condizente com  
439 a delicadeza e o compromisso de sigilo que nos envolve. O nosso espaço atual é embaixo da  
440 escada do espaço térreo do prédio do meio, na saída para o prédio do meio e prédio de letras. É  
441 um espaço sem ventilação, um espaço que têm uma porta de vidro que, se fechada, deixa quem  
442 está lá dentro praticamente sem ar, e é um espaço dividido com a comissão de acessibilidade.

## A T A S

443 Até hoje não houve quem trabalhasse ali conosco, não é Livia? Mas vai chegar um colega que  
444 irá trabalhar na comissão de acessibilidade, então ele vai ter que sair no momento em que nós  
445 recebermos alguém com uma denúncia, porque a pessoa tem que ter privacidade, quer dizer, a  
446 questão do espaço é fundamental; fica o pedido à professora Maria Arminda para que isto seja  
447 encaminhado o quanto antes. Vai haver uma grande reformulação no quadro da comissão,  
448 porque os colegas discentes têm mandato de um ano. Então é provável que todos os discentes  
449 sejam re-indicados, e a mesma coisa vale para os funcionários. E alguns colegas docentes como  
450 eu, apesar do mandato de dois anos, estão saindo em licença *premium* ou por algum motivo vão  
451 ter que se afastar, então quem entrar é importante que, através desse meu relato, saiba que é  
452 uma comissão que exige tempo. Nada além do que uma orientação talvez exigiria, mas uma  
453 dedicação, uma atenção e uma prontidão. Então é importante a participação, a formação e o  
454 envolvimento. E eu queria deixar claro também, especialmente à professora Maria Arminda -  
455 que têm muito contato com o Instituto de Psicologia -, que nós precisamos de suporte  
456 psicológico. Nós, inclusive membros. Porque a gente precisa de uma supervisão dos casos. Nós  
457 não temos formação para levar tudo adiante sozinhos. Seria preciso um convênio mesmo com o  
458 instituto de psicologia para que mensalmente nós tivéssemos uma espécie de reunião de  
459 formação, capacitação e suporte. E, por fim, precisamos claro, de suporte - que nós estamos  
460 tendo, da direção, do STI e da USP - para o diálogo constante. Estes na tela são os nossos  
461 contatos, temos um site que está sendo preenchido. Conseguimos um ramal que têm uma  
462 repetição de dígitos no final para ser bem gravado, que é o 7777 - é bom para que as pessoas  
463 lembrem. Temos um email de contato, como eu disse a nossa salinha é debaixo da escada por  
464 enquanto, e aqui uma foto da nossa primeira reunião do ano, comemorando o primeiro ano de  
465 comissão. Livia, você gostaria de falar?” **Livia Carvalho Patrizi Jorge**: “Eu acho que esse um  
466 ano, que foi o meu primeiro ano de USP e também meu primeiro ano de comissão, foi um ano  
467 em que eu cresci muito. Eu acho que a comissão foi necessária, fizemos o acolhimento de  
468 muitos casos, muito importantes e muito difíceis. Chegam todos os tipos de casos para nós  
469 dentro da comissão e é isso que a professora falou: a comissão precisa de pessoas que  
470 dediquem uma energia, atenção, uma delicadeza e uma qualidade na escuta dentro da comissão.  
471 Então, para as pessoas que forem entrar, isso é muito importante. Precisamos também pensar  
472 no espaço da salinha, aquele espaço vai contra tudo isso, porque ele não é um espaço que  
473 acolhe”. **Ana Lúcia Pastore**: “Meu último apelo então: eu pediria aos chefes de departamento,  
474 não só do prédio do meio mas de todos os onze departamentos, que ficassem atentos. Livia e eu  
475 vamos mandar uma mensagem nos próximos dias pedindo para que aqueles departamentos  
476 cujos representantes, seja por que razão for, não estiveram muito presentes, indiquem se este

## A T A S

477 ano poderão permanecer e estarão presentes, ou se serão substituídos, para que até o final de  
478 março a comissão possa estar recomposta, inclusive para que possa na próxima reunião ser  
479 indicada a nova presidência e a nova vice presidência”. **Lívia Carvalho Patrizi Jorge**: “Eu só  
480 queria dizer que vocês irão receber as cartas e é isso. Eu queria agradecer imensamente à Ana,  
481 por ter sido nossa presidente. Foi maravilhoso, tivemos momentos muito difíceis dentro da  
482 comissão, mas muito bom. E eu só queria ressaltar que a gente está sempre à disposição a todos  
483 da FFLCH, se qualquer coisa acontecer”. **Diretora**: “Muito obrigada. Eu tenho rápidas  
484 observações, mas antes de fazê-las, eu gostaria de pedir uma salva de palmas para as duas”.  
485 *(salva de palmas)* **Diretora**: “É para a professora Ana Lúcia pelo trabalho maravilhoso que  
486 desenvolveu à frente da comissão de direitos humanos, que elas começaram do zero, e fazer  
487 essa montagem não é simples - eu sei disso - e, portanto, no meu nome pessoal no nome da  
488 direção e tenho certeza que no nome dessa Congregação, temos muito à agradecer. Agradecer à  
489 toda comissão. Vocês vão receber uma carta oficial da direção; quero que isto conste em ata.  
490 Eu reconheço que o trabalho da comissão de direitos humanos é difícil, porém foi feito com  
491 muita qualidade. Muito obrigada. Quanto ao espaço, eu já pedi um milhão e duzentas mil vezes  
492 que ele fosse providenciado e eu até pensei que já tivesse sido. É que a faculdade é tão grande,  
493 e a carência de espaço é de tal ordem que cada vez que a gente vai tentar arranjar alguma coisa,  
494 ela esbarra em alguma outra questão e daí acaba por não se resolver. Eu quero me comprometer  
495 em resolver esta questão neste mês. Estava até falando aqui com a Kely, vocês tiveram o ramal,  
496 tiveram estagiária, eu sei disso e eu tenho um empenho muito pessoal em relação à essa  
497 comissão. E hoje inclusive eu me atrasei porque vim de um evento como este, que é sobre o  
498 fórum de direitos humanos e sobre a intervenção no Rio. A organização do evento foi do  
499 professor Paulo Sérgio Pinheiro e o NEV, professor Sérgio Adorno e o professor Renato Lima.  
500 Convidaram-me para ir e foi um debate do qual eu saí muito impressionada. Então, eu tenho  
501 um empenho pessoal na causa de vocês. Eu quero agradecer muitíssimo, vocês fizeram um  
502 trabalho de alta qualidade, e a faculdade têm que reconhecer, agradecer, assim como esta  
503 Congregação. Obrigada”. **ORDEM DO DIA 2. CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE**  
504 **ANÁLISE PARA ESTABELECEM PRIORIDADES PARA A INDICAÇÃO DOS**  
505 **POSSÍVEIS NOVOS CARGOS PARA PROFESSOR DOUTOR.** Em discussão. **Diretora**:  
506 “Pensando nesta questão, e falei até com a Kely, pedi que ela constasse algumas pessoas de  
507 departamento, para saber se elas teriam disponibilidade. Nós iremos receber alguns claros para  
508 doutores - serão poucos - e vamos ter que fazer uma análise muito equilibrada disso. E eu  
509 pensei também que deveria ter nessa comissão doutores, alguém da filosofia, geografia,  
510 letras... Lembramos vários nomes, olhamos, a Kely consultou com os que pareceriam ter

## A T A S

511 disposição. Creio que o professor Alex Moura, do departamento de filosofia, estaria disposto; o  
512 professor Eduardo Giroto, da geografia, também; o professor Marcelo Barreira, do  
513 departamento de linguística. Porém, há outras indicações, nós podemos inclusive pensar em  
514 uma comissão maior, e agora eu recebi aqui uma disposição da professora Marta Arretche para  
515 fazer parte da comissão porque ela já faz parte da comissão de distribuição de cargos para  
516 doutor na reitoria, e ela disse que consultaria a reitoria para ver se isso tem algum impedimento  
517 na sua atuação. O que eu quero dizer é o seguinte: para que a gente não viesse sem um patamar  
518 inicial de discussão, nós fizemos essas consultas e várias outras; esses três nomes se  
519 dispuseram. Já a professora Marta, mandou dizer isso neste momento. Mas está em discussão  
520 as indicações. E a professora Valéria pediu a palavra”. **Profa. Valéria de Marco**: “A minha  
521 questão não é a composição - acho muito interessante que seja efetivamente uma comissão de  
522 doutores. Agora, minha questão é anterior. Acho que para que a comissão trabalhe com  
523 critérios, de algum modo, menos amarrados do que a gente geralmente trabalha, acho que para  
524 isso é fundamental que a faculdade tenha o seu projeto acadêmico, para poder orientar de fato  
525 nossas ações. Muitos professores comentam e estão preocupados se a relação entre a avaliação  
526 docente e a avaliação de progressão na carreira será pautada pelo projeto acadêmico. E há uma  
527 dificuldade de grande parte dos professores em articular esta questão. A diretora e eu  
528 estávamos juntas na reunião de dirigentes e eu levantei lá esta questão. E quando chegamos na  
529 quarta feira à noite de Piracicaba, estava no e-mail de todos os professores uma cartilha da  
530 CAD. Evidentemente a gente tem visto isso não só na faculdade de filosofia, a questão está  
531 preocupando muitas unidades. Há unidades que já têm projetos muito adiantados, quando a  
532 gente conversa com os docentes, mas eu acho que nós precisamos fazer um encaminhamento  
533 de uma discussão mais coletiva porque nós temos uma comissão que é praticamente o CTA, ou  
534 seja, os departamentos estão discutindo dentro dos seus departamentos, mas eu acho que a  
535 discussão precisa ser encaminhada de outro modo. Primeiramente, nós precisamos ter uma  
536 orientação clara, uma compreensão clara do que é a natureza do nosso trabalho: qual é a  
537 natureza do trabalho da faculdade de filosofia? O que, de fato, nos diferencia, identifica, nos  
538 compõe e que não é exatamente a mesma coisa que qualquer outra unidade das humanidades.  
539 Quer dizer, nós somos muito diferentes do trabalho desenvolvido na ECA, por exemplo - que  
540 sempre se considera humanidades. Na verdade, em muitas coisas de procedimento de trabalho,  
541 nós temos mais parcerias de procedimento com a matemática e com a física, por exemplo. No  
542 meu ponto de vista, a divisão humanidades e ciências básicas é absolutamente equivocada. Em  
543 todo caso, eu acho que nós precisamos, de fato, fazer um eixo para que os departamentos  
544 possam fazer os seus projetos, referidos a este eixo e, portanto, os professores poderão fazer os

## A T A S

545 seus projetos individuais de trabalho pelos próximos cinco anos também nessa harmonia. Ou  
546 seja, nós temos que ter um plano orgânico de desenvolvimento”. **Diretora**: “Mas nós temos,  
547 professora. Eu mandei pedir inclusive um documento que eu escrevi ano passado, discuti com  
548 os chefes de departamento, vou pedir que seja impresso agora - desculpe interrompê-la - para  
549 que esteja disponível para esta Congregação, para pensar um projeto acadêmico para a  
550 faculdade e o que seria possível de discutir. Foi uma proposta, mas é claro que os  
551 departamentos não deram andamento a isso, mas eu redigi este texto. E essa coisa de fazer uma  
552 comissão eu acho que é uma boa ideia. Entrou nesta Congregação - não foi de afogadilho - por  
553 solicitação do DLM, sobretudo na área de alemão, aqui têm o documento assinado pela  
554 professora Lenita, e vem assim, se me permitem lê-lo: *‘Senhora chefe, estamos cientes que*  
555 *para indicação de contratação de docentes efetivos na USP, é preciso que as unidades*  
556 *estabeleçam uma lista de prioridades. Nesse sentido, solicitamos também, um encaminhamento*  
557 *da Congregação da faculdade (...) A discussão acerca da lista de prioridades, contratação de*  
558 *docentes, para que seja estabelecido esses critérios à partir de uma comissão’*. Eu estou apenas  
559 cumprindo uma solicitação de uma área e de um departamento. Então, pareceu-me que, para  
560 que estas coisas sejam discutidas é necessária uma comissão, tal como foi solicitada pelo  
561 departamento. Achei que era de bom alvitre que esta comissão fosse uma comissão, sobretudo  
562 de doutores, que, aliás, é uma categoria muito grande, que nem sempre está suficientemente  
563 representada. Aí, é claro que esta comissão faria um cruzamento com o projeto da unidade. Eu  
564 concordo com a senhora que é fundamental a existência de um projeto da unidade, tenho  
565 insistido nisso. Quando foi discutido o negócio das comissões de avaliação, eu cheguei a me  
566 candidatar para a comissão de avaliação institucional, que é central. A gente fica muito  
567 preocupado com a de avaliação docente - que naturalmente é importante -, mas elas só ganham  
568 sentido vis à vis à comissão de avaliação institucional. Tive que retirar minha candidatura por  
569 questionamentos internos da própria faculdade, argumentando que haviam decidido que quem  
570 tem cargo de direção não poderia se candidatar. Todavia, outros diretores se candidataram e  
571 inclusive foram eleitos. Mas eu não quis criar conflitos internos na minha faculdade. Eu acho  
572 que a faculdade tinha que ter tido um papel fundamental na comissão de avaliação institucional.  
573 A maior unidade da USP, o maior centro de humanidades do país, e eu fui questionada  
574 inclusive aqui dentro, por professores, dizendo que era uma candidatura questionável”. **Profa.**  
575 **Valéria de Marco**: “Desculpa, Arminda, mas eu não estou discutindo a necessidade da  
576 comissão e nem a origem dela. O que eu estou discutindo, o que eu estou manifestando, é que o  
577 trabalho da comissão deve ser pautado pelo projeto acadêmico, quer dizer, nós temos que  
578 apresentar o projeto acadêmico até junho. E no meu entender, o projeto acadêmico precisa ser

## A T A S

579 discutido coletivamente. Não necessariamente dentro da Congregação, porque nem todo mundo  
580 talvez tenha interesse em discutir. Nós já fizemos quatro relatórios de avaliação institucionais  
581 ao longo dos vinte últimos anos, porque isso é da LDB - é bom lembrar. Agora, nós  
582 coletivamente não nos debruçamos nunca para fazer o relatório e nem para avaliar o que era a  
583 resposta do relatório. Eu acho que é uma questão que envolve de fato cada um, quem tiver  
584 interesse vai vir discutir. Eu quero discutir. Eu vou me aposentar muito em breve, mas eu quero  
585 discutir o que é um plano de metas para a faculdade, porque é um projeto acadêmico para cinco  
586 anos e um dos nossos graves problemas sempre, na história dessa faculdade, é não termos claro  
587 as metas que a faculdade e cada departamento têm. Esta é a minha avaliação pessoal. Eu fiquei  
588 surpresa com o último folheto da faculdade de filosofia, no qual consta lá que temos 450  
589 professores. Eu quero lembrar que, para quem é mais jovem, na greve de 2002 nós chegamos a  
590 ter um grande número de claros - concedidos pela reitoria, da greve que começou com os  
591 alunos - e nós chegamos a ter 305 e 315 professores. Quer dizer que, do ponto de vista  
592 numérico...”. **Diretora:** “É que a faculdade cresceu também...”. **Profa. Valéria de Marco:**  
593 “Não, do ponto de vista numérico não, Arminda. Nós não crescemos uma vaga desde 2000, que  
594 foi a gestão do professor Marcovitch, que obrigou o meu departamento a ampliar as vagas de  
595 inglês e espanhol”. Em aparte, a **Diretora:** “Cresceu muito a pós-graduação, mas eu estou de  
596 acordo”. **Profa. Valéria de Marco:** “Bom, independente do crescimento da pós, que são os  
597 mesmos professores porque aqui não há diferenciação entre os professores da pós e da  
598 graduação. Nós não temos o déficit que já tivemos com este número de alunos, o que não quer  
599 dizer que não precisamos de professores. Mas certamente nós temos uma absoluta distribuição  
600 desordenada de professores. Então, nós precisamos estabelecer metas, a faculdade precisa se  
601 conhecer. Então a minha proposta é montar um cronograma de trabalho que possa ser aberto  
602 publicamente aos professores para discutir o projeto acadêmico, que envolve um posterior  
603 trabalho dos departamentos. Porque os nossos professores vão ficar completamente  
604 desarvorados para fazer um projeto pessoal para seus próximos cinco anos se eles não tiverem  
605 uma orientação de onde o trabalho deles se insere. E isso não é camisa de força, mas é uma  
606 orientação. O encaminhamento é um encaminhamento de ida e volta, e não, como fizemos  
607 várias vezes, uma soma de relatórios. Nós não somos uma federação. Então nós teremos aqui  
608 cinco faculdades, cinco projetos acadêmicos. Nós precisamos dar prioridade a isso, e o tempo  
609 já passou porque isso era para ter sido entregue no final do ano passado. Obrigada”. **Diretora:**  
610 “Obrigada professora. Eu só queria esclarecer o seguinte: eu estou de acordo que precisamos  
611 ter um projeto da faculdade, e que não somos uma federação. A verdade é a seguinte: para  
612 começar esse tipo de discussão, eu considero que é preciso partir de um ponto, para não

## A T A S

613 desorganizar. Ou nós fazemos uma comissão para discutir isso, ou então nós começamos - e  
614 uma coisa não exclui a outra - de algum ponto de partida. Quanto eu escrevi este texto, minha  
615 ideia era exatamente esta: ter um ponto de partida para suscitar uma discussão, que eu acho que  
616 é responsabilidade de quem ocupa a direção, em minha visão. Bom, a faculdade naquela época  
617 tinha um número muito menor de professores, é verdade. Mas ela já esteve muito maior. Houve  
618 uma queda de professores na USP nesta última gestão que foi em torno de 8%. A faculdade de  
619 filosofia perdeu 12%, um pouco mais. Agora, nós poderemos até admitir que com este corpo  
620 docente que temos, nós podemos funcionar muito bem. Eu acho que essas coisas precisam ser  
621 discutidas porque eu também considero que a faculdade de filosofia por vezes assume certas  
622 posições, e essas posições poderiam ser confrontadas com certos fatos. Não sei se esse é  
623 especificamente o caso no que diz respeito à área de professores porque o que eu tenho  
624 recebido permanentemente na diretoria são setores que dizem que não podem funcionar porque  
625 falta professor, e eu nunca sei como responder isso, porque ultrapassa as questões de um diretor  
626 resolver. É responsabilidade de uma direção propor uma maneira de começar a discutir, para  
627 não ficar caótico; foi por isso que escrevi este texto. Não houve resposta por parte dos  
628 departamentos, também é verdade”. **Prof. Vagner Costa Ribeiro**: “Boa tarde Sra. Diretora,  
629 colegas da Congregação. Eu gostaria de pensar na seguinte perspectiva, veja, a ideia de ter um  
630 projeto acadêmico pode ser pensada como uma linha de gestão clássica de qualquer órgão  
631 público, uma vez que estes também projetam diretrizes, e em geral, quando ocorre troca de  
632 governo, esse modelo é usado como imposição de programas de governo. Então é muito  
633 perigoso quando uma decisão vem de cima para baixo e ela acaba chegando à base. E nesse  
634 aspecto eu tenho uma visão bastante distinta à da professora Valéria, embora eu goste e respeite  
635 muito ela. Eu tenho clareza que é necessário construir de baixo para cima um projeto  
636 acadêmico, porque aí ele fica protegido inclusive...”. Em aparte, **Profa. Valéria de Marco**:  
637 “Mas eu também defendo isso...”. Em aparte, **Prof. Vagner Costa Ribeiro**: “Eu entendi ao  
638 contrário, pode ter sido por uma falha de entendimento minha, eu estou meio cansado, enfim...  
639 De toda forma, eu diria o seguinte...”. Em aparte, **Profa. Valéria de Marco**: “A minha  
640 proposta é que a discussão não pode ser apenas no âmbito da Congregação ou de cada  
641 departamento isoladamente; ela têm que ser coletiva, de baixo para cima e com a participação  
642 de todos que tiverem interesse”. **Prof. Vagner Costa Ribeiro**: “Diante disso, eu queria  
643 somente apresentar uma estratégia que eu penso ser muito frequente, acho que todos vocês já  
644 tiveram oportunidade de participar, que é uma construção que vem, de fato, no nosso caso,  
645 como um direcionamento: eu acredito que as linhas de pesquisa de nossos programas podem  
646 ser uma importante diretriz para uma organização inicial do que queremos como unidade.

## A T A S

647 Confesso que eu fico sempre muito inquieto, estimulado e um tanto surpreso quando recebo  
648 aquela lista das teses e dissertações a serem deferidas - é uma diversidade e riqueza  
649 extraordinárias -, e eu fico muito desafiado a pensar uma unidade à isso tudo. Mas de qualquer  
650 modo, eu tenho clareza que é, de fato, um ponto de partida. E a partir daí, por meio de grupos  
651 de trabalho você pode ir construindo e chegando a uma identidade do grupo, que no caso são  
652 quase quinhentos professores na casa, não é? Talvez tenha passado já um pouco o tempo de  
653 começar esta atividade, mas eu acredito que este ponto de partida possa ser as linhas de  
654 pesquisa da graduação porque este é o setor mais organizado da faculdade, do meu ponto de  
655 vista. Agora, quando a gente pega o ensino, por exemplo, aí a complexidade é um pouco maior,  
656 apesar de termos muita convergência no ensino; não houve nenhuma discordância em relação à  
657 cotas, curso noturno - nós conhecemos unidades da USP que não querem curso noturno, por  
658 incrível que pareça - então, eu acredito que nesse aspecto nós estamos mais organizados. Na  
659 cultura e extensão, para mim parece ainda um pouco nebuloso, embora tenhamos uma vasta  
660 tradição nesse campo também. E pensando nestes três itens a gente poderia começar a propor  
661 oficinas de trabalho concretas, reais, com data e com agenda, para ir construindo esse tipo de  
662 organização. Dá trabalho, demora muito e em geral se recomenda pessoas externas ao grupo  
663 para fazer essa dinâmica: é muito melhor sucedido com alguém de fora coordenando os  
664 trabalhos porque essa pessoa vê o grupo de fora - essa é só uma sugestão de quem já participou  
665 deste processo tanto como elemento externo como também participante construtor de um  
666 processo dessa ordem. Obrigado”. **Profa. Evani de Carvalho Viotti**: “Boa tarde à todos. Eu  
667 queria só um esclarecimento. Fiquei um pouco confusa com essas falas porque, na verdade,  
668 houve uma discussão nos departamentos à respeito da política de avaliação da unidade e a  
669 decisão dos departamentos foi trazida aqui em uma reunião da Congregação conduzida pelo  
670 professor Paulo Martins que foi muito boa, na qual nós fizemos uma série de sugestões para  
671 mandar para a CAE. Isso foi posto em um documento e mandado para a CAE e até hoje a CAE  
672 não mandou de volta a política de avaliação das unidades. Então, da minha perspectiva,  
673 estamos em um compasso de espera. Eu recebi o documento da CAD, mas não o da CAE ainda.  
674 Portanto, eu não sei se a gente já deve começar esta discussão sem ter o que serão os critérios  
675 que a CAE vai determinar para a gente”. **Profa. Maria Augusta da Costa Vieira**: “Olha, é um  
676 esclarecimento: nós da CAD também estamos esperando a CAE. Porque a CAD, como já disse  
677 aqui em outras oportunidades, também está submissa à algumas decisões da CAE. E a CAE  
678 deveria entrar em contato com os departamentos para começar o processo. Inclusive, uma coisa  
679 que eu gostaria de dizer: as unidades que estabelecerão o perfil do docente, não a CAD. Então,  
680 vamos dizer que nós estamos nas mãos da CAE. A CAE precisa deslanchar o processo de

## A T A S

681 solicitação dos projetos acadêmicos das unidades. Porque o perfil do docente é de cada  
682 unidade”. **Diretora**: “Então eu peço desculpas à essa Congregação porque, como a professora  
683 Evani acabou de informar, foi um período em que eu estive licenciada e deve ter tido algum  
684 equívoco, de forma que o professor Paulo não me passou isso. O que eu posso fazer é mandar  
685 um ofício à CAE pedindo a manifestação”. **Profa. Valéria de Marco**: “Eu queria pedir um  
686 esclarecimento de um hábito nosso: por que nós temos que esperar a reitoria se manifestar? Nós  
687 elegemos os membros da CAD, nossa unidade votou na Maria Augusta, e nós elegemos os  
688 membros da CAE. O que está no projeto é: ‘façam os projetos acadêmicos’. Então, vamos fazer  
689 o projeto acadêmico. Nós não temos que esperar a reitoria dizer como é que se faz um projeto.  
690 Não precisamos esperar resposta da reitoria, nós temos autonomia para implementar. Nós  
691 iremos desenhar o projeto acadêmico, nós iremos desenhar o perfil e quanto antes começarmos  
692 - que já deveríamos ter começado no ano passado - melhor, do meu ponto de vista. E Arminda,  
693 ao invés de mandar ofício, eu faria um conjunto de perguntas por que o que nós temos que  
694 fazer é refletir sobre a faculdade, algo que não fazemos coletivamente há muitos anos. Eu acho  
695 que os professores novos que entraram junto da greve de 2002 nunca tiveram a chance disso, e  
696 eu acho que isso seja fundamental”. **Diretora**: “Bom, eu concordo com a professora Valéria:  
697 nós temos que fazer uma reflexão sobre a faculdade. Porém, o problema é que operacionalizar  
698 isto em uma instituição deste tamanho é sempre uma loucura. Significaria fazer pelo menos no  
699 fim de cada semestre uma reunião coletiva da faculdade para realizar uma reflexão sobre a  
700 faculdade e construir políticas em conjunto. É que, como a faculdade têm dificuldade  
701 operacional, do ponto de vista administrativo, para gastos e etc. - as outras faculdades lidam  
702 com fundações, o que facilita esse tipo de iniciativa -, então eu não sei se seria possível, mas  
703 está programado nessa gestão. Independentemente disso, eu creio que uma reflexão sobre a  
704 faculdade de filosofia é importante, necessária. Obrigada”. **Prof. Osvaldo Coggiola**: “Se eu  
705 tivesse levantado este ponto, a criação de uma comissão para discutir orientações de indicações  
706 de novos cargos, na última plenária de história, que foi semana passada, eu teria provocado um  
707 fuzuê imediatamente, porque todo mundo iria querer se candidatar. Eu gostaria que fizéssemos  
708 uma discussão acerca de tudo isso que não saísse muito da realidade, porque esta questão dos  
709 projetos acadêmicos nos departamentos da faculdade está sendo tratada no departamento de  
710 história. Nós temos uma comissão que está trabalhando o projeto acadêmico do departamento e  
711 que está concluindo o seu trabalho. Nós temos também uma comissão que está trabalhando na  
712 reforma curricular - da grade curricular -, composta por alunos e professores, o que talvez seja  
713 uma solução para nós, pois precisamos reformar a grade curricular de algum modo que nos  
714 permita equacionar um problema do qual nós temos que ser conscientes porque se não, nós

## A T A S

715 teremos uma bomba explodindo no interior da faculdade. Vou simplificar o que temos na  
716 história: neste momento nós temos apenas um professor de história moderna para três turmas.  
717 De história do Brasil independente, nós acabamos de contratar um professor temporário, com  
718 R\$1800,00 de salário. Eu, pessoalmente, vou dar introdução à história geral e do Brasil, e vou  
719 ter trezentos alunos. Essa é a situação na qual nós estamos. Agora, respondendo o que a Valéria  
720 colocou aqui, efetivamente nós tínhamos trezentos docentes em 2002. Já tivemos diversas  
721 discussões como esta que propõe o ponto 2. Mas a grande discussão foi naquele momento  
722 porque quem impulsionou a discussão foram os alunos, que fizeram eles o levantamento e nos  
723 impuseram que tínhamos que contratar 239 professores doutores. Houve uma greve, houve um  
724 ato público, passeata com uma comissão de frente composta por Antônio Cândido, Marilena  
725 Chauí, enfim. De imediato, 91 professores foram contratados, inclusive, suponho eu, a maioria  
726 dos docentes que estão aqui são produtos disso. E eu me lamentei muito uma vez em que um  
727 professor contratado argumentou que a universidade era uma fusão pública e, portanto não  
728 poderia fazer greve. Na ocasião eu o lembrei de que ele estava aqui graças a uma greve.  
729 Posteriormente, por aplicação do inciso quatro de um acordo que foi feito quando um professor,  
730 que não quero citar o nome, falou que faltavam professores porque as professoras  
731 engravidavam muito e tiravam muita licença maternidade - o que provocou um ataque de  
732 nervos na professora Marilena Chauí, que quase partiu para as vias de fato -, e que finalmente  
733 se chegou a 130 as contratações, aplicando todos os critérios... Me colocando na minha  
734 posição, que já tenho trinta e cinco anos de casa, e de muitos outros professores, digo que já  
735 não sabemos mais o que fazer com nossa de vida, dada a quantia de formulários e relatórios que  
736 temos que preencher; não conseguimos fazer mais nada na vida. Então eu penso que o projeto  
737 acadêmico deve ser feito do melhor jeito possível, sem que ele se torne um bicho de sete  
738 cabeças, porque eu não acho que nenhuma faculdade dentro da USP discuta tanto sobre seus  
739 próprios objetivos como a FFLCH, porque as outras são infinitamente mais tecnocráticas.  
740 Então nós temos que resolver esta questão, que não é o que está em pauta aqui, da melhor  
741 maneira possível e com uma participação de todo mundo. E em segundo lugar, eu proponho  
742 que a comissão que está sendo proposta seja o mais representativa possível porque nós estamos  
743 em uma situação em que a distribuição de professores está complicada. E isso implica em um  
744 outro problema, que são as grades curriculares, portanto a comissão têm que ser representativa  
745 para que nós possamos pegar o todo e saber exatamente quais são as nossas necessidades de  
746 contratação de docente”. **Diretora:** “Professor, deixa eu esclarecer uma coisa para todo mundo:  
747 essas coisas têm uma relação mas não são idênticas. Essa comissão para doutores teve  
748 inspiração na comissão para discussão da distribuição de cargos de titulares. Quando eu

## A T A S

749 cheguei aqui tinha uma comissão, esses cargos foram inspirados nisso. Porque a reitoria - eu  
750 trouxe aqui as informações que vieram da reunião que foi realizada em Piracicaba - vai mandar  
751 de repente os cargos. Não sei quantos, mas irá. E então nós teremos que decidir, para que  
752 tivesse uma comissão que pudesse começar a discutir isso no conjunto. O que eu julguei de  
753 bom alvitre? Que houvesse doutores, porque são cargos de doutores. E então eu recebi agora a  
754 disposição da professora Marta Arretche. Não sei se, Valéria, você teria a disposição... ou  
755 outra pessoa. Então, para nós não conhecermos repentinamente e ficar em um limbo, nós temos  
756 que começar a ter uma comissão que fará um mapeamento dessas carências, e a Congregação  
757 que vai indicá-la. Eu andei consultando alguns doutores e alguns se dispuseram. É normal que  
758 nem todos possam, porque eu concordo que está todo mundo desesperado com tanta coisa,  
759 porque estas instituições viraram grandes organismos burocráticos e administrativos; isso é  
760 característico das universidades e das instituições mundiais hoje. E, além do mais, a gente faz  
761 coisa demais e ninguém está muito disposto a entrar em mais uma comissão... cada vez que  
762 nós temos que compor uma comissão é um problema. Então eu pensei em quais doutores das  
763 áreas, além de ter disposição, que não estivessem tão comprometidos com outras comissões. E  
764 a Congregação, claro, deve indicar quantos quiser. Dos que a Kely consultou, três se  
765 dispuseram: por enquanto nós temos um de geografia, um de filosofia e um de linguística.  
766 Agora, que o projeto institucional é fundamental nós não temos dúvidas - ele é importantíssimo  
767 e eu concordo com isso. Vou pedir para projetar a proposta que eu fiz de discussão, se alguém  
768 quiser o texto nós colocamos disponível, para começar a orientar uma discussão. Então o que  
769 está em discussão agora é se nós vamos aceitar construir uma comissão, independentemente do  
770 tratamento da discussão do projeto institucional. Os três professores que se dispuseram  
771 foram: Eduardo Giroto (geografia), Alex Moura (filosofia) e Marcelo Barreira (linguístico).  
772 Então a proposta é ter mais um de história e um de ciências sociais”. **Prof. Ruy Braga:** “Na  
773 verdade o problema aqui não é propriamente a representatividade, e sim o peso relativo de cada  
774 um dos cursos. O problema aqui é que nós possamos indicar uma comissão para elaborar  
775 critérios claros e objetivos, à exemplo daquilo que a comissão fez na indicação da prioridade  
776 dos cargos de professores titulares. Então, neste sentido, penso que se nós trabalhássemos com  
777 uma comissão de um representante por curso, ficaria razoável, porque na verdade o trabalho  
778 que essa comissão terá - mimetizando um pouco a comissão de titulares - é o de apresentar os  
779 critérios, para que depois pudéssemos debater estes critérios para chegar em um mínimo  
780 denominador comum que pudesse balizar a Congregação à elaborar as prioridades de  
781 contratação de cada um dos departamentos. Porque se for por questão de representatividade por  
782 departamento, nós da Ciências Sociais teríamos problemas em indicar também, porque nós

## A T A S

783 somos três departamentos, cada qual com peculiaridades muito grandes, com demandas e  
784 carências muito diferentes, então eu acho que o mais razoável agora é simplesmente que os  
785 cursos indiquem seus representantes e eles depois apresentem os critérios para a Congregação.  
786 É importante que a gente não caia em uma espécie de debate corporativista sobre qual é o peso  
787 relativo de cada um dos departamentos, porque se não a gente não vai avançar”. **Profa.**  
788 **Elizabeth Harkot de La Taille:** “Rapidamente, eu só queria defender um pouco mais de gente  
789 da letras, não por questão corporativa, mas pela complexidade do quadro. São muitas as línguas  
790 e habilitações para uma pessoa só centralizar toda essa informação, então é complicado. Só  
791 isso, obrigada”. **Diretora:** “Então eu proponho o seguinte: vamos terminar essa discussão.  
792 Podemos incluir mais um de letras, um de sociais, um de história, mas não mais que isso.  
793 Porque o departamento de letras tem quatro departamentos, se formos colocar um representante  
794 para cada departamento, então seriam mais três de ciências sociais, etc... e nós não iremos  
795 chegar a lugar nenhum! É somente para estabelecer critérios...”. **Profa. Valéria de Marco:**  
796 “Isto tudo é mais um exemplo do nosso caráter corporativo - e que não temos um projeto claro  
797 para a faculdade. Não há razão para haver mais do que um representante por curso, a meu ver.  
798 Quer dizer, os problemas são basicamente os mesmos, se tivermos clareza de que metas e que  
799 identidade nós temos, gente. O Coggiola tocou em uma questão fundamental: as grades  
800 engessadas, superposição de conteúdos. Eu acho que precisamos realmente do momento de  
801 dizer como é que nós vamos trabalhar nos próximos anos. E essa comissão vai trazer os  
802 critérios para isso, para podermos dizer quais serão as diretrizes de contratação de professores.  
803 Nós estamos na desigualdade exatamente porque a gente sempre teve critérios burocráticos, e  
804 não acadêmicos”. **Diretora:** “Eu concordo, professora, mas enfim, nós temos que resolver isso  
805 aqui. Então, um de história, um de ciências sociais a mais... Eu acho de bom alvitre que tenha  
806 doutores, mas não precisa ser só doutores, pode ter livre docente, titular...”. **Profa. Claudia**  
807 **Amigo Pino:** “Eu gostaria de sugerir o nome da professora Juliana Perez, que é doutora do  
808 alemão, e como foi a área de alemão que encaminhou essa carta, eu acharia interessante que ela  
809 fizesse parte. Ela está aqui presente e ela esteve de acordo”. **Diretora:** “Então, estão de acordo  
810 assim? Professor Eduardo Giroto, Prof. Alex Moura, Prof. Marcelo Barreira, Profa. Ana Paula  
811 Megiani, Profa. Juliana Perez. Falta de ciências sociais”. **Prof. Ruy Braga:** “A minha sugestão  
812 é que o departamento de antropologia e um colega da antropologia assuma. Porque nessa  
813 última rodada de contratações das ciências sociais, o único departamento que não recebeu  
814 claros foi o departamento de antropologia, então eu sugiro que alguém da antropologia - talvez  
815 até o próprio Márcio”. **Diretora:** “Professor Márcio, o senhor aceita? Então será o professor  
816 Márcio. Então de acordo? Então a comissão indicada será essa. Muito obrigada”. Após

## A T A S

817 discussão, a comissão foi **APROVADA**, constituída dos professores citados. **ORDEM DO**  
818 **DIA 3. PROGRAMAS DE CONCURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE**  
819 **DOCÊNCIA - 1º SEMESTRE DE 2018** - votação aberta sem prejuízo de destaque. **3.1** - O  
820 DLM propoe que a substituição dos programas: Literatura Hispano Americana: Poéticas e  
821 Práticas e Literatura Hispano Americana: séculos XIX, XX e XXI por um novo programa,  
822 disciplina de Literatura Hispano-Americana, aprovada pelo CD em reunião do dia 07/12/2017.  
823 disciplina Literatura Hispano-Americana: 1. Discursos da Conquista; 2. O barroco hispano-  
824 americano: formas e desdobramentos. 3. O romance romântico hispano-americano; 4. O  
825 modernismo hispano-americano; 5. As vanguardas literárias hispano-americanas; 6. Literatura  
826 e política na América latina; 7. Gêneros literários e crise das formas estéticas na década de 60  
827 na literatura hispano-americana; 8. Novas formas narrativas na literatura hispano-americana das  
828 últimas duas décadas do século XX; 9. Circuitos transnacionais na literatura hispano-  
829 americana; 10. Problemas de historiografia literária na literatura hispano-americana; 11.  
830 Didática de ensino da literatura hispano-americana. **3.2** - O DH solicita que seja incluído na  
831 abertura do Edital do concurso público para obtenção de Livre-Docência em diversos  
832 departamentos, somente o programa na área de História Medieval já devidamente aprovado  
833 anteriormente. (aprovado pelo Conselho do Departamento em 08/12/2017). **3.3** - O DL solicita  
834 a alteração do programa na área de Morfologia, aprovada pelo CD em reunião de área de  
835 Morfologia: 1. O estudo crítico de Teorias Morfológicas contemporâneas; 2. A sintaxe das  
836 palavras; 3. Morfologia (não) concatenativa; 4. Derivação; 5. Flexão; 6. composição; 7.  
837 Alomorfia; 8. Sincretismo; 9. Morfologia e Fonologia; 10. Morfologia e Sintaxe; 11.  
838 Morfologia e Léxico; e 12. Morfologia e Estrutura argumental. **3.4** - O DLCV solicita alteração  
839 do programa na área de Filologia e Língua Portuguesa, opção 10: Gramática Histórica do  
840 Português do Brasil (aprovado pelo CD em reunião de 15/02/2018). área de Filologia e Língua  
841 Portuguesa, opção 10: Gramática Histórica do Português do Brasil: 1. Filologia e linguística  
842 histórica: da necessidade de reconstituição de um texto. 2. Filologia e história do português do  
843 Brasil. 3. Tipos de edição e o trabalho linguístico. 4. Gramaticalização no português do Brasil:  
844 processo de formação das preposições. 5. Processos metafóricos, metonímicos e a mudança  
845 gramatical no português do Brasil. 6. Relação entre memória e mudança linguística: frequência  
846 e uso. 7. Variação e mudança: princípios e estágios da mudança gramatical. 8. O contato  
847 linguístico e as redes de relações: o uso inovador e sua transmissão. 9. Mudanças. Em votação,  
848 os itens acima foram **APROVADOS**. **ORDEM DO DIA 4. CONCURSO DOCENTE -**  
849 **OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCÊNCIA - 1º SEMESTRE DE 2018**. **4.1** -  
850 **CONCURSO DE LIVRE DOCÊNCIA - MINUTA DO EDITAL - 1º SEMESTRE DE 2018 -**

## A T A S

851 votação aberta. Minuta do Edital de Abertura de inscrições para o concurso público de títulos e  
852 provas visando à obtenção do título de Livre-Docente para o 1º semestre de 2018 - Inscrições  
853 de 15 a 29/03/2018. Em votação, a minuta do edital foi **APROVADA. ORDEM DO DIA 5.**  
854 **ESPECIALISTA DE RECONHECIDO SABER - PARA FIM ESPECÍFICO DE**  
855 **PARTICIPAÇÃO EM COMISSÃO JULGADORA. 5.1 17.1.4048.8.1:** O DA encaminha  
856 pedido para que o Prof. Dr. JOSÉ LUÍS DE OLIVEIRA CABAÇO seja aceito como  
857 especialista de reconhecido saber para fim específico de indicação como membro de Comissão  
858 Julgadora de Concurso para Livre-Docência. Candidata: Profa. Dra. Laura Moutinho da Silva.  
859 Após votação, o item acima foi **APROVADO. ORDEM DO DIA 6. CONCURSO**  
860 **DOCENTE - ACEITAÇÃO DAS INSCRIÇÕES - OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE**  
861 **DOCÊNCIA - EDITAL FFLCH nº035/2017. 6.1 - 17.5.688.8.3:** candidata inscrita: Laura  
862 Moutinho da Silva - FFLCH nº 035-2017 de 21/07/2017 - área: Antropologia das Populações  
863 Africanas. PARECER FAVORÁVEL À INSCRIÇÃO - Relatora Professora Doutora Sandra  
864 Margarida Nitrini. Após votação, o parecer FAVORÁVEL à inscrição foi **APROVADO.**  
865 **ORDEM DO DIA 7. CONCURSO DOCENTE - OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-**  
866 **DOCÊNCIA - COMISSÃO JULGADORA - Votação no Sistema. 7.1 - ÁREA:**  
867 **ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRICANAS - DA - FFLCH Nº 035/2017 de**  
868 **21/07/2017 - candidata inscrita: Laura Moutinho da Silva. DOCENTES SUGERIDOS PELO**  
869 **DA PARA COMPOR A COMISSÃO:** Titulares: Profs. Drs. Fernanda Arêas Peixoto (DA-  
870 FFLCH,Livre Docente), Lilia Katri Moritz Schwarcz (DA-FFLCH, Titular, apos.), José Luis  
871 de Oliveira Cabaço (Universidade, Africa do Sul, Reconhecido Saber), Peter Henry Fry  
872 (UFRJ, Titular), Wilson Trajano Filho (UnB, Titular). Suplentes: Profs. Drs. Sylvia Caiuby  
873 Novaes (DA-FFLCH, Titular) Antônio Sérgio Guimarães (DS-FFLCH, Titular, apos.), Livio  
874 Sansone (UFBA, Titular), Marcos Otavio Bezerra (UFF, Titular) e Laura Cavalcante Padilha  
875 (UFF, Emérita). Em votação, o item acima foi **APROVADO**, e, portanto, a inscrição foi  
876 **ACEITA. ORDEM DO DIA 8. CONCURSO DOCENTE - INGRESSO - RELATÓRIO**  
877 **FINAL. 8.1 - DCP - DISCIPLINA DE DEMOCRACIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E**  
878 **DESIGUALDADES - Edital FLP Nº 017/2017. CANDIDATO APROVADO E INDICADO:**  
879 **Jonathan Peter Phillips. REALIZAÇÃO:** De 05 a 09 de fevereiro de 2018. Em votação, o item  
880 foi **APROVADO. ORDEM DO DIA 9. COMISSÃO DE GRADUAÇÃO.** Em discussão.  
881 **Profa. Mona Mohamad Hawi:** “Eu gostaria de comentar os casos. Boa tarde a todos e a todas.  
882 O caso deste aluno (Wesley) e de outros também, é que ele foi jubilado, o parecer da comissão  
883 foi de indeferimento, o parecer da Congregação de indeferimento. O aluno já está aí há anos,  
884 ele não consegue cumprir com o curso, ele tem sérios problemas. A sua última professora deu

## A T A S

885 várias chances, fez um plano de estudos, ele não conseguiu cumprir. Por duas oportunidades  
886 foram feitos planos de estudos e ele não conseguiu cumprir. Então, por fim, por não haver mais  
887 possibilidades, o parecerista indeferiu o que foi ratificado pelo parecerista da Congregação. Ele  
888 não consegue terminar o curso, desde 2007. Ele desiste, têm problemas de depressão,  
889 problemas financeiros, depende da avó - são várias situações que ele coloca e que já foram  
890 consideradas. O professor Rúrion se encarregou e se responsabilizou por ele, mas ele faltou,  
891 alegou que não conseguiu terminar e pediu nova oportunidade. Inclusive, ele coloca no  
892 relatório dele de que, caso ele seja jubilado, não tem problema porque ele fará um novo  
893 vestibular. Os outros dois casos foram indeferidos também. O caso do Daniel, aluno da letras se  
894 não me engano, foi que ele se matriculou em uma disciplina, 'Esporte na Graduação', mas não  
895 assistiu a nenhuma aula, e ele alega que procurava a sala mas não a achava. E é uma disciplina  
896 optativa e ele alega que o fato dele ter sido reprovado nela sujaria o currículo dele. Então foi  
897 indeferido e a Congregação ratificou também o indeferimento. E o último caso, do Neuber, foi  
898 que ele passou no vestibular em 2016, se matriculou mas não assistiu nem o segundo semestre  
899 de 2016 e nem o primeiro semestre de 2017. Ele está com 8% do total da carga horária dele,  
900 então o Neuber pede retorno ao curso mas é impossível porque ele teria que ter pelo menos  
901 24% do curso e não têm. A justificativa dele é de que sua esposa teve depressão pós parto, após  
902 o nascimento de sua filha, e ele a acompanhou neste processo, e ele não entrou com  
903 trancamento porque não tinha créditos o suficiente". **Thais Rodrigues da Silva**: "No caso  
904 desse aluno, o que ele deveria ter feito? Ele coloca que não podia pedir trancamento, então ele  
905 fica em um impasse". **Profa. Mona Mohamad Hawi**: "Ele deveria ter ido à seção de alunos,  
906 explicado o caso, pedido uma orientação e plano de estudos, conversado com os professores.  
907 Ele não fez nada disso, e existe uma resolução no regimento de que o aluno precisa cursar um  
908 mínimo para poder pedir retorno ao curso. Então ele praticamente não fez quase nada no  
909 segundo semestre de 2016 e não fez absolutamente nada no primeiro de 2017. Foram três  
910 recursos indeferidos, esses recursos foram parar na Congregação e a Congregação ratificou  
911 esses indeferimentos". **Thais Rodrigues da Silva**: "Então, mas se ele coloca no documento que  
912 ele não fez o trancamento por causa dos créditos, o que me parece é que ele foi atrás disso, se  
913 não ele não teria essa informação". **Profa. Mona Mohamad Hawi**: "A votação é:  
914 concordamos com os pareceres da votação ou não, entenderam?". **9.1** O Senhor WESLEY  
915 PAULOW solicita, em grau de recurso, reingresso no Bacharelado e Licenciatura, após  
916 jubilação no curso de Filosofia (Parecer DESFAVORÁVEL da relatora da Congregação, Profa.  
917 Juliana P. Perez). Em votação, o parecer DESFAVORÁVEL foi **APROVADO**. **9.2** O Senhor  
918 DANIEL DE ALMEIDA TORRES BRITO, solicita, em grau de recurso, retificação de

## A T A S

919 matrícula fora de prazo, 1º semestre de 2017 - exclusão da disciplina PRG001 - Esporte na  
920 Graduação: Teoria e Prática (Parecer DESFAVORÁVEL da relatora Beatriz Perrone-Moisés).  
921 Em votação, o parecer DESFAVORÁVEL foi **APROVADO**. **9.3** O Senhor NEUBER  
922 BEZERRA DOS SANTOS solicita, em grau de recurso, pedido de reingresso no curso de  
923 Filosofia (Parecer DESFAVORÁVEL do relator Breno Battistin Sebastiani). Em votação, o  
924 parecer DESFAVORÁVEL foi **APROVADO**. **ORDEM DO DIA 10. INGRESSO NO**  
925 **PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR**. **10.1** - 13.1.5093.8.7: A Professora Doutora  
926 ANDREA MARIA ALTINO DE CAMPOS LOPARIC encaminha ad referendum o pedido de  
927 renovação de participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de  
928 FILOSOFIA. **10.2** - 13.1.3008.8.2: A Professora Doutora LOURDES SOLA encaminha o  
929 pedido de participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de CIENCIA  
930 POLITICA. **10.3** - A Professora Doutora SALETE DE ALMEIDA CARA encaminha pedido  
931 de renovação de sua participação no Programa de Professor Senior, junto ao Departamento de  
932 Letras Clássicas e Vernáculas. Proc. 13.1.1757.8.8. **10.4** - A Professora Doutora ANA MARIA  
933 DE ALMEIDA CAMARGO encaminha pedido de renovação de sua participação no Programa  
934 de Professor Senior, junto ao Departamento de História. Proc. 16.1.370.8.5. Em votação, os  
935 pareceres foram **APROVADOS**. **ORDEM DO DIA 11 - COMISSÃO DE PÓS-**  
936 **GRADUAÇÃO - DENÚNCIA DE OCORRÊNCIA DE PLÁGIO OU NÃO NA TESE DE**  
937 **MESTRADO CONTRA O SR. WAGNER PINHEIRO - PROGRAMA DE PÓS-**  
938 **GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL**. Em discussão. **Diretora**: “Bom, esse é o item 11,  
939 aquele da comissão de pós graduação que havia pedido para antecipar, mas a professora Marta  
940 gostaria de estar presente, então nós vamos discuti-lo somente agora, a questão da ocorrência  
941 de plágio. A Congregação, no início desta sessão, decidiu que não iria transferir o exame desta  
942 questão para a próxima Congregação e que, portanto, iremos votar hoje. Então, há o parecer da  
943 comissão de análise, que apurou a existência de plágio, e há o parecer da Congregação  
944 realizado pela professora Marta Arretche, que acompanha o parecer da comissão. O que está  
945 em discussão são os pareceres. Alguém gostaria de comentar algo?”. **Profa. Marta Inez**  
946 **Marques**: “Enquanto houve a discussão que decidiu pela votação hoje ainda desse processo, eu  
947 gostaria de saber se chegou às suas mãos, professora, o documento que circulou aqui, o  
948 documento produzido pela defesa do Wagner. Não chegou né? Então a gente está discutindo os  
949 pareceres, mas eu estou em dúvida se, de alguma maneira, a faculdade pode ser depois  
950 questionada em relação a esse documento; se ele está anexado no processo, se alguém o  
951 apreciou em algum momento. É um documento de novembro de 2017. Os pareceres são de  
952 2018 já né? Mas você têm o conhecimento deste documento? Essa é minha pergunta”. **Profa.**

## A T A S

953 **Marta Arretche:** “Há um documento dos advogados de defesa no processo, esse documento eu  
954 li”. **Diretora:** “Alguém gostaria de fazer algum outro comentário? Votação aberta”. Em  
955 votação, os pareceres favoráveis à existência de plágio foram **APROVADOS**. **Diretora:**  
956 “Antes de passar o expediente, eu gostaria de comunicar o resultado das eleições para o IEB.  
957 Foram indicados o professor Vagner Camilo, tendo como suplente dele a professora Iris  
958 Kantor, e a professora Fernanda Peixoto, tendo como suplente dela o professor Mamede  
959 Mustafá Jarouche. Muito obrigada, agora vamos ao expediente. A primeira coisa que eu  
960 gostaria de dizer é cumprimentar a comissão de graduação, a professora Mona, o professor  
961 Emerson. Eu gostaria de agradecer e dizer que semana de calouros correu muito a contento.  
962 Isso não quer dizer que não devamos, longe disso, aperfeiçoá-la mais. Mas este ano já foi muito  
963 mais interessante que o ano passado, que dizem - porque eu não estava aqui - foi muito mais  
964 interessante que o anterior. Eu estive lá, junto com a comissão e com o professor Emerson e a  
965 professora Mona, mais de uma vez e mais de um período, e fiquei muito satisfeita com todo o  
966 encaminhamento. E eu quero agradecer muito aos funcionários, que se dedicaram a fazer uma  
967 semana de calouros diferente, e aos estudantes que lá estiveram também. Muito obrigada a  
968 todos. Queria dizer para vocês que aqui em minhas mãos está um cartaz para pensar o dia da  
969 mulher. São três pessoas na mesa da manhã, são várias atividades à tarde. Tentamos outras  
970 pessoas, mas elas não tinham agenda para tal. Há uma mesa de abertura na qual estarei  
971 presente, junto com a professora Eva Blay e a professora Lena Lavinias, que vem do Rio de  
972 Janeiro para esse evento, uma pessoa muito conhecida na área de militância de gênero e que  
973 têm um trabalho muito respeitável. Isso será pela manhã, à tarde haverá um conjunto de  
974 atividades. O cartaz está sendo projetado. Ano passado não pudemos fazer quase nada porque  
975 foi de última hora, mas este ano eu acho que não poderia, sob hipótese alguma, a faculdade que  
976 têm tantas questões, trabalhos e pesquisa nessa área ficar sem essa realização. A outra coisa que  
977 queria chamar a atenção é que, não sei se vocês se lembram, mas na última reunião da  
978 Congregação do ano passado, a professora Valéria de Marco levantou a questão da *summer*  
979 *school* da CCINT. E foi aí que eu tomei mais conhecimento, não tinha muito claro para mim,  
980 sobre a iniciativa, que eu acho muito louvável - apesar de precisar ser mais bem articulada com  
981 os departamentos - de uma proposta que a CCINT tinha feito sobre vários cursos propostos  
982 com pessoas do exterior, professores de instituições externas conveniadas com a faculdade.  
983 Estava no site da faculdade a *summer school*, houve um número muito grande de pré inscritos e  
984 a CCINT, para que as coisas pudessem ser realizadas e agilizadas, decidiu cobrar uma taxa de  
985 trezentos reais, o que foi motivo de um protesto da professora Valéria de Marco. Foi então que  
986 eu tomei mais conhecimento deste projeto, porque ele havia sido discutido na época em que eu

## A T A S

987 me afastei. A faculdade de filosofia é uma instituição da Universidade de São Paulo que têm o  
988 maior número de cursos pagos, comparada a qualquer outra unidade. A diferença é que quando  
989 nós pedimos qualquer taxa nós pedimos muito pouco. Eu creio que o centro de línguas precisa  
990 ser dinamizado, precisa de apoio - e a faculdade dará este suporte - para fazer uma coisa  
991 arrojada no campo não só específico de formação em idiomas, mas, sobretudo, na área de  
992 difusão de aulas e eventos. Quando eu estava saindo da pró-reitoria, eu havia aprovado  
993 previamente a figura do educador que não era professor, mas depois eles retrocederam e, com  
994 isso, o centro de línguas ficou muito acanhado, e então vários centros de ensino de língua  
995 apareceram no âmbito da faculdade; até a faculdade de educação abriu um curso nessa área este  
996 ano. Então eu tive uma reunião com as professoras responsáveis pelo centro de línguas e elas  
997 me disseram que o centro de línguas cobra R\$60,00 para fazer os exames de línguas de toda a  
998 universidade, para a pós-graduação. Para o curso inteiro de línguas, custa R\$120,00. Eu falei  
999 isso para dizer que eu achava estranho esse tipo de discussão que a professora Valéria suscitou,  
1000 porque se a faculdade têm o maior número de cursos pagos, o que acontece que de repente a  
1001 *summer school* da CCINT vira um problema? Então eu fui examinar o curso e fiquei sabendo  
1002 que muitas pessoas desistiram quando souberam pelo site da cobrança de trezentos reais, então  
1003 se tratava naquele momento de 'desconvidar' professores que haviam sido convidados, mas eu  
1004 neguei isso, porque esse tipo de atitude desmoraliza uma instituição. E em função dessa  
1005 contestação e de outras questões, nós fizemos o curso totalmente gratuito, com a faculdade  
1006 promovendo, e o curso teve mais de 800 estudantes, não só daqui como de outras instituições,  
1007 de outros estados e etc. Foi um êxito absoluto. É claro que fica difícil a faculdade bancar esse  
1008 número de cursos integralmente gratuitos. Naquele momento tomei essa decisão e não me  
1009 arrependo, porque eu acho que um diretor não pode deixar sua instituição se desmoralizar. Eu  
1010 queria dar essa informação a vocês porque foi fruto daquela última Congregação. Eu queria  
1011 dizer também que eu estive na comissão de pós-graduação para discutir as questões de pós e em  
1012 janeiro eu liguei para o presidente da CAPES, que eu conheço muito, e tive uma conversa  
1013 muito boa com ele ao telefone sobre a pós-graduação da faculdade. Quanto à conversa na  
1014 comissão de pós-graduação, o que eu acho que a faculdade têm que fazer é, de fato, repensar  
1015 sua pós e sua graduação, repensar todas as áreas de cultura e extensão e a minha proposta é  
1016 essa: que a gente repense isso. Fiquei sabendo que os coordenadores de letras teriam ficado  
1017 aborrecidos porque eu disse que a faculdade não poderia ter cursos descredenciados, que isso  
1018 seria uma vergonha; e se isso ofendeu alguém, gostaria de pedir desculpas públicas nesta  
1019 Congregação - não foi minha intenção. Nós temos que construir uma outra dinâmica, e a pós  
1020 não pode ter esse desempenho. Eu não tenho especial apreço pela avaliação da CAPES, mas eu

## A T A S

1021 sempre me lembro da frase de um grande historiador, o professor Eduardo França: ‘não há  
1022 argumentos contra os fatos’. Os fatos estão aí, e é daí que vêm bolsas e recursos - ainda mais  
1023 em um momento em que a FAPESP corta adoidada as bolsas. E a avaliação CAPES têm uma  
1024 função, que é a de construção de reputações. O que acontece com a faculdade é que nós  
1025 recuamos diante das políticas acadêmicas; nós estamos ausentes dessa política acadêmica  
1026 porque ficamos muito envolvidos com nossa política doméstica. Então nós temos urgentemente  
1027 que fazer políticas acadêmicas. É inadmissível que não presidam comitês os professores e  
1028 coordenadores da USP e da faculdade de filosofia, porque é nos comitês que se discutem os  
1029 critérios de avaliação. Dito isso, eu queria dizer a vocês que faremos uma discussão sobre  
1030 orçamento, que será trazida à Congregação. O que ficou muito claro é que as verbas que foram  
1031 distribuídas, como aquela da internacionalização, precisam ser repensadas. Não a verba em si,  
1032 mas quais são os requisitos para a utilização. Quer dizer, internacionalização não é  
1033 exclusivamente e nem fundamentalmente oferecer condições em que pagamos tudo para os  
1034 nossos professores, e quando os de fora vêm a gente paga também. E é muito mais complicado  
1035 que isso. Nós precisamos de verbas que sejam divididas: entre nossos convidados, para  
1036 estudantes de doutorado... e também para viagens de professores. A última coisa que eu queria  
1037 dizer é que houve a reunião da reitoria em Piracicaba, em dois dias, eu estive presente, dia 06 e  
1038 07 de fevereiro. O Senhor reitor falou que a situação financeira estava equacionada - se bem  
1039 que a CODAGE mandou alguns emails mostrando que o comprometimento com a folha de  
1040 pagamento é de quase 98% -, disse que é preciso buscar recursos para realizar projetos e, por  
1041 fim, disse que os temporários seriam distribuídos. O reitor disse que houve uma divisão na  
1042 chefia de gabinete, persiste o Dr. Thiago - que era chefe de departamento do reitor anterior -  
1043 mas só na área administrativa. E ocupará a área política da chefia do gabinete o professor  
1044 Gerson Tassinari, que foi diretor da psicologia e foi pró-reitor adjunto de graduação na última  
1045 gestão. Permanece o professor Poveda na secretaria geral; também a professora da gestão  
1046 ambiental, professora Patrícia; permanece o professor Fábio Müller na SAS; na segurança o  
1047 mesmo professor, Vicentin; e na área de informação o professor Jeff permanece, assim como o  
1048 professor Raul Machado na CCINT. Mudou a comunicação social, entrou um jornalista  
1049 profissional que têm o nome de Serrano. No CEPEUSP é o professor Emílio. Na procuradoria  
1050 muda também, antes era a professora Maria Paula Dallari e agora é a procuradora Adriana  
1051 Fragalle; na ouvidoria - que era a professora Maria Ermínia - quem entra é a professora Graça,  
1052 que foi diretora da enfermagem de Ribeirão Preto. O reitor designou como controlador o  
1053 professor Adalberto Fischmann, que é diretor da FEA e foi o presidente da COP. Estão  
1054 indicados para pró-reitores de graduação o professor Baracat, da medicina; como vice dele a

## A T A S

1055 professora Vitória, que foi diretora da farmácia de Ribeirão Preto. Na pós-graduação  
1056 permanece o professor Carlote com o professor Márcio como vice. Na pesquisa vai um  
1057 professor da física daqui, o professor Silvio Caboto, e a professora Emma Otta, da psicologia  
1058 experimental. Da cultura e extensão, a professora Maria Aparecida, diretora da FOB de Bauru e  
1059 também a superintendente do HRAC - aquele hospital de anomalias craniofaciais - e que foi a  
1060 pessoa que atuou para fundar a faculdade de medicina de Ribeirão; e para vice dela a ex-  
1061 diretora da ECA, a professora Margarida. Para a CODAGE saiu o professor Marcelo Dottori e  
1062 entrou o professor Lúcio, que é diretor da ESALC; e o professor Flávio Meireles como adjunto,  
1063 que é da faculdade de veterinária e engenharia de alimentos de Pirassununga. Na prefeitura sai  
1064 o professor Nakao, entra um professor da POLI, o professor Hélio. Na SEF permanece o  
1065 professor Nakao, mas com o professor Carlos da faculdade de arquitetura e urbanismo de São  
1066 Carlos, que vai fazer um estudo sobre a SEF. Na reunião, foram discutidas também três áreas  
1067 fundamentais: relações com a sociedade, a discussão da excelência acadêmica e a questão da  
1068 avaliação, não só docente mas também funcional. Foi fundamentalmente isso. É claro que essas  
1069 indicações para pró-reitores estão submetidas à homologação ou não do conselho universitário.  
1070 Eu quero dar só mais duas informações antes de encerrar. A primeira é que vagou a área de  
1071 representação das ciências humanas no conselho superior da FAPESP. Eu havia me  
1072 candidatado, até porque eu acho que seja um lugar natural para o diretor do maior centro de  
1073 humanidades do Brasil. Estava tudo acordado, eu já havia inclusive falado com as pessoas,  
1074 quando, no conselho universitário, fiquei muito surpresa ao saber do lançamento da candidatura  
1075 do secretário geral Ignácio Maria Poveda, com o apoio do professor Adalberto Fischmann, da  
1076 FEA, e do pessoal do direito. Foi uma coisa que foi combinada, e ele teve onze votos a mais do  
1077 que eu, e então o governador já escolheu o professor Poveda como conselheiro da FAPESP.  
1078 Isso quer dizer que, por seis anos, não haverá - a não ser que algo aconteça - representação da  
1079 faculdade no conselho da FAPESP, ou mesmo das humanidades. Enfim, eu estou dizendo tudo  
1080 isso porque isso quer dizer que a faculdade é muito mal articulada politicamente. E eu volto a  
1081 dizer o que eu disse na reunião de pós-graduação, que eu não temo dizer: nós vivemos  
1082 envolvidos com nossas pequenas paixões, nós precisamos buscar as grandes paixões. Um  
1083 projeto para a faculdade é uma grande paixão, com certeza. As pequenas paixões estão nos  
1084 levando para uma avaliação complicada na pós, porque ninguém participa de comitê acadêmico  
1085 e eu sinto que às vezes nós não entendemos essas dinâmicas, pelo que posso perceber. A  
1086 faculdade têm enfrentado muitas questões, nem sempre é possível trazer à Congregação. Trago  
1087 muito ao CTA, e à Congregação eu faço o máximo esforço possível - e por isso às vezes acabo  
1088 falando mais do que deveria - para informar. Porque a última coisa que eu quero quando sair

## A T A S

1089 aqui como diretora é que digam que a diretora não informou das coisas. Por exemplo, eu  
1090 recebi uma comunicação da CEUP sobre um número de pessoas não autorizadas que vendem  
1091 coisas porque o Ministério Público está em cima. Então eu tomei uma atitude, tem gente que  
1092 está aqui há muito tempo e têm uma função, então vamos fazer uma regulamentação de uso.  
1093 Tivemos um caso muito grave na geografia e história, pois lá se vende comida de todo o tipo e  
1094 houve um caso de intoxicação alimentar. É preciso que nós possamos regularizar tudo isso  
1095 porque eu preciso responder à CEUP e ao Ministério Público. Aí, fizemos um estudo, junto  
1096 com a área administrativa - que fez uma beleza de trabalho - e hoje eu mandei entregar, então,  
1097 as cartas dizendo que daríamos um prazo para as pessoas saírem, e agora eu acabei de receber a  
1098 informação que todo mundo se recusou a assinar. Essa Congregação tem que ajudar a direção a  
1099 tomar essas atitudes, porque eu tenho que responder publicamente à isso, inclusive eu já tive  
1100 que prestar depoimento à polícia por conta dessas coisas que acontecem na faculdade. Portanto  
1101 eu quero dizer à vocês que eu vou tomar essa atitude de retirada das pessoas não autorizadas,  
1102 porque não é possível mais. Ficarão aqueles que têm a permissão de uso, que estão há muito  
1103 tempo... e os outros terão que sair”. **Prof. Ruy Braga:** “Eu só queria lembrar à Congregação -  
1104 porque muito possivelmente isso deve surgir nos próximos dias - que no caso específico do  
1105 prédio de história nós temos uma questão que é a obra. Então a ocupação do saguão, que de  
1106 alguma maneira prejudica a circulação por conta das bancadas e barracas, não pode acontecer,  
1107 pela questão de segurança e pelas questões de reforma do prédio. Então, além dos problemas  
1108 que a professora Arminda elencou, existe também um problema adicional no caso  
1109 especificamente do prédio da história e da geografia”. **Prof. Osvaldo Coggiola:** “O livreiro da  
1110 história e da geografia entrou há dez anos por uma permissão que lhe foi dada para ele  
1111 participar de um evento. Ele foi ficando e ficando e hoje ele ocupa uma parte do espaço  
1112 aquário, porque ele tem um depósito de livros lá. O espaço aquário, por sua vez, está gerido  
1113 pelos estudantes e já virou qualquer coisa, com vendedores, etc. Quem se deu ao trabalho de ler  
1114 a Folha de São Paulo viu que estão fazendo apologia ao novo empreendedorismo e citam  
1115 explicitamente os vendedores ambulantes de comida que vendem nas faculdades e que estão  
1116 fazendo cair a taxa de desemprego neste país, portanto a Folha saúda este novo  
1117 empreendedorismo. Está na Folha, no Estado, argumentando que é isso que irá fazer a  
1118 economia sair do marasmo, e o grande sucesso do governo Temer é que estamos tendo gente  
1119 vendendo cachorro quente na USP, na Uninove, na Bandeirantes... Eu digo o seguinte: temos  
1120 que tratar cada problema como um problema. O livreiro é um problema, os vendedores de  
1121 comida ambulante outro problema. Em segundo lugar, não é um problema exclusivo da  
1122 faculdade de filosofia, existe em outras unidades. Ou seja, nós temos quatro sistemas de venda

## A T A S

1123 de comida aqui na USP: o COSEAS, os licitados, os não licitados, mas autorizados e os  
1124 informais. Eu já comi em todos eles, por diversos motivos. Só passei mal com a comida dos  
1125 licitados, nunca passei mal com comida dos não autorizados. Bom, então teremos que lidar com  
1126 cuidado com esse assunto porque, efetivamente, tenderá a ser um problema de liberdade de  
1127 comércio. O notável é que a Folha deu uma estatística apavorante: o número de vendedores  
1128 ambulantes neste país no ano passado subiu de 500 mil para 1 milhão. Se cada um desses for  
1129 chefe de famílias, significa que temos 4 milhões de pessoas dependendo de vendedores  
1130 ambulantes de comida neste país - não é um problema qualquer. E se diz que isso é uma grande  
1131 saída para a economia brasileira... Então nós temos um problema sério aí, pois isso irá se  
1132 multiplicar. Não é questão de sair por aí dizendo que eles não podem fazer isso, porque sai um  
1133 e entra outro. Mas nós vamos ter que regulamentar isso porque existe, em função de tudo isso,  
1134 uma deterioração constante do espaço público com independência do controle feito pela  
1135 vigilância sanitária. Eventualmente teremos que tomar algum tipo de atitude, mas teremos que  
1136 convocar toda a comunidade a assumir a questão, porque a responsabilidade pelo espaço não  
1137 pode ficar exclusivamente nas mãos de diretor, chefe de departamento, etc. Tem que ser  
1138 assumido por todo mundo”. **Diretora:** “É o diretor que é responsável. Eu consultei as normas  
1139 quando entrei, porque havia sempre uma discussão na qual me falavam ‘o chefe de  
1140 departamento autorizou’, e constatei que nenhum chefe de departamento pode autorizar uso de  
1141 espaço. Tem que ser o diretor, até porque é ele quem responde pelas consequências. Segundo,  
1142 fora dos prédios, não são os diretores os responsáveis, é a prefeitura da universidade. Mas  
1143 dentro dos prédios quem têm que responder é o diretor. Todos os prédios da unidade”. **Prof.**  
1144 **Oswaldo Coggiola:** “Temos duas questões aqui a ser discutidas. A primeira é: quem assume a  
1145 responsabilidade política? Porque eu acho que a responsabilidade política - não a  
1146 responsabilidade administrativa - pelo conjunto dos prédios tem que ser assumida por todos que  
1147 o representam: docentes, funcionários e, principalmente, por estudantes. Essa é a questão  
1148 política para evitarmos um conflito que tem que ser tratado politicamente. E em segundo lugar,  
1149 é uma informação nova; diversas vezes eu autorizei a venda de livros para eventos porque  
1150 pensava que a chefia de departamento podia autorizar, e existe o hábito de se dirigir ao chefe de  
1151 departamento. Então, a notícia da questão de que não é o chefe de departamento, mas apenas o  
1152 diretor que responde por esse tipo de autorizações, tem que ter a mais ampla circulação -  
1153 porque ninguém sabe disso. Têm que ter a mais ampla circulação não somente por uma  
1154 comunicação na Congregação, têm que ser comunicada a todos os departamentos e afixada em  
1155 todas as paredes, para evitar conflitos de qualquer tipo. Ao dizer isso, não quero dizer que eu,  
1156 como chefe de departamento, estou lavando as mãos à respeito do que acontecer, certo? Mas

## A T A S

1157 estamos vivendo uma situação em que o desemprego passou, nos últimos dois anos, de 4 e 5  
1158 milhões para 13 milhões de pessoas. Isso é uma situação social. E estamos diante de uma  
1159 situação em que esse tipo de atividade está incorporando cada vez mais gente, então nós  
1160 precisamos de uma política para lidar com esse assunto - não só uma norma administrativa -,  
1161 caso contrário haverá um conflito catastrófico”. **Diretora**: “É a política que nós estamos  
1162 tentando fazer, que é preservar as xerox que os centros acadêmicos controlam, os restaurantes -  
1163 não ambulantes - e aqueles espaços de livros que estão há muito tempo instalados. Já Sr. Hélio,  
1164 da história e geografia, que, ainda por cima, não aceita uma sugestão sequer para mudar de  
1165 espaço, precisa sair porque é uma figura que só cria problemas naquele prédio e não está  
1166 instalado há tanto tempo assim também. Então, é isso, estamos tentando fazer uma coisa à  
1167 margem da determinação”. **João Carlos Borghi**: “Professora, eu gostaria de te fazer um apelo,  
1168 na verdade, que conseguíssemos dar cabo, dado o andar da hora, dos expedientes”.  
1169 **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - Profa. Mona Mohamad Hawi**: “Boa  
1170 noite à todos, só gostaria de dar alguns recados. O primeiro deles é que nós conseguimos  
1171 entregar o relatório de letras para a renovação do curso, então eu gostaria de agradecer aos  
1172 professores, ao grupo; sozinho ninguém consegue nada, então o Zé Simões foi importante, e ele  
1173 conseguiu criar um grupo muito bom. Gostaria de agradecer especialmente à Marieta, que  
1174 formatou toda a documentação final, e aos nossos professores da letras, o Antônio, a Fernanda  
1175 Ortale... Cada um fazendo um pouquinho nós conseguimos entregar a tempo, dividimos em  
1176 etapas e coube à mim e ao Antônio e à Fernanda Ortale a revisão final do trabalho, e saiu à  
1177 tempo, agora vamos esperar. Outro recado, retificando o que a professora Maria Arminda falou,  
1178 realmente a semana das matrículas foi muito positiva e produtiva, o auditório estava cheio  
1179 quando a professora deu boa vinda aos alunos e aos pais dos alunos, e a semana de recepção  
1180 aos calouros também foi muito boa, bem organizada. Por último, gostaria de falar sobre a  
1181 criação de uma disciplina para atividade de estágio. Nós recebemos uma solicitação da direção  
1182 de pensarmos em uma disciplina que sirva como atividades de estágio. Então nos reunimos eu,  
1183 Juliana, Rosângela, Emerson, Hilton e a Ilza para pensarmos nessa disciplina. Gostaria de pedir  
1184 que isso fosse apresentado na próxima Congregação, porque ela vai passar já na comissão de  
1185 graduação e já está moldada, mas gostaríamos de firmar melhor na próxima Congregação. Só  
1186 avisando, essa disciplina já foi elaborada. Então talvez na próxima reunião nós consigamos  
1187 juntar as coisas, arrumar - inclusive pela questão de editoração. Eu acho que é só isso mesmo,  
1188 mas principalmente fiz questão de agradecer. Gostaria que a professora Evani, chefe de  
1189 departamento, levasse o agradecimento aos professores e aos demais chefes também.  
1190 Obrigada”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - Profa. Claudia**

## A T A S

1191 **Amigo Pino**: “Bom, em relação à comissão de pós, eu acho que a gente tem primeiro o informe  
1192 em relação às notas da CAPES. No dia 20 de dezembro foram divulgados os resultados dos  
1193 recursos dos cursos que haviam sido rebaixados e dos cursos que tinham perdido o PROEX.  
1194 Vários cursos fizeram esse recurso e alguns subiram, como no caso da linguística - que voltou a  
1195 ter o PROEX -, a literatura brasileira - que passou de 4 para 5 -, mas muitas notas foram  
1196 mantidas. Então, eu queria falar o caso dos cursos que tinham sido descredenciados: nenhum  
1197 deixou de ser descredenciado. No caso dos cursos de letras, realmente eu não vejo como esses  
1198 cursos poderiam se sentir interpelados ou insultados pela nota porque, de fato, esses cursos de  
1199 letras que foram descredenciados já formaram um novo programa, que começa com nota 5; o  
1200 programa Letra, de letras estrangeiras e tradução - do qual a gente já falou aqui algumas vezes  
1201 durante o ano passado -, e já foi aprovado na CAPES e no Conselho Universitário. Houve um  
1202 recurso do recurso durante o mês de janeiro, alguns programas fizeram recurso - alguns  
1203 inclusive dos que tinham sido descredenciados -, mas outros não pediram o recurso do recurso,  
1204 como no caso da literatura brasileira, que perdeu o PROEX. Eles eram 6, passaram para 4,  
1205 depois do recurso passaram para 5 e não fizeram um novo recurso - ficaram contentes no 5”.

1206 Em aparte, a **Diretora**: “É preciso ficar claro que é preciso fazer recurso. Esse negócio de não  
1207 fazer recurso não existe”. Em aparte, **Profa. Claudia Amigo Pino**: “Essa decisão foi uma  
1208 decisão de cada colegiado, de cada programa de pós graduação, mas houve vários que não  
1209 fizeram recurso do recurso. Mas isso foi também porque a CAPES disse que se não cumprisse  
1210 determinados critérios não poderia pedir novo recurso. Em alguns casos era subjetivo, de fato.  
1211 Em outros casos era objetivo, mas o critério que foi escolhido pela CAPES era não tão  
1212 relevante. Eu queria dizer em relação à participação nos comitês de avaliação; no caso das  
1213 letras há participação da USP - três docentes da área de letras USP que participaram do comitê  
1214 de avaliação”. Em aparte, a **Diretora**: “Mas não de presidência de comitê”. **Profa. Claudia**  
1215 **Amigo Pino**: “Não, na presidência não. Na minha avaliação existe, claro, a questão de que os  
1216 professores de letras se sentem um pouco perseguidos pelo atual coordenador e, se as coisas  
1217 forem definidas nestes termos, não haverá solução se você personalizar. Então eu acho que é  
1218 algo que têm que ser repensado mesmo, não só a participação no comitê mas também a relação  
1219 política com os coordenadores que estão aí. Eu participei do programa Letras, que é o novo  
1220 programa, que reuniu quatro programas de pós-graduação, e a gente viu todas as portas se  
1221 abrirem, ou seja, muito apoio da pró reitoria e da própria CAPES. O próprio coordenador que  
1222 supostamente odeia a USP fez questão de encontrar com a gente muitas vezes e de ajudar  
1223 pessoalmente na implementação deste novo programa, que na verdade foi bem rápido porque a  
1224 gente começou o processo em maio do ano passado e ele já está execução. Então essa é uma

## A T A S

1225 questão, a professora Maria Arminda foi à comissão de pós-graduação, conversou com todos  
1226 nós e falou dessa questão das paixões pequenas - que não devemos ter paixões pequenas e sim  
1227 paixões maiores - o que para mim era muito claro, que devíamos pensar em programas um  
1228 pouco maiores, e não manter a ideia desses programas menores”. **Diretora:** “E propor uma  
1229 alternativa de avaliação à área de humanidades para a CAPES, nós temos que ir lá e levar”.  
1230 **Profa. Claudia Amigo Pino:** “Sim. O que ficou decidido na comissão de pós-graduação é que  
1231 faremos uma comissão para repensar um pouco a pós-graduação e avaliação dentro da  
1232 universidade. A outra questão é em relação à pós-graduação, mas que atinge todos os  
1233 professores, que é a questão da implementação desta nova disciplina de pós-graduação, a  
1234 disciplina da preparação pedagógica - que antes era uma série de conferências e agora é uma  
1235 disciplina. É uma disciplina que têm apenas quatro teóricos e, supostamente, uma atividade  
1236 prática por parte dos alunos, que terão que elaborar um programa de curso, sob a supervisão de  
1237 um professor. Assim, eu peço à todos os professores que recebam esses alunos e supervisionem  
1238 essa elaboração de programa de curso. Isso vai acontecer à partir de maio e junho e eu imagino  
1239 que muitos alunos devem ir procurar vocês”. **Diretora:** “Essa disciplina é iniciativa nossa ou  
1240 veio da pró reitoria?”. **Profa. Claudia Amigo Pino:** “É iniciativa nossa - é uma inovação da  
1241 nossa gestão. Embora a reitoria tenha se reunido um ano antes para sugerir disciplinas - eles  
1242 fizeram um grupo de trabalho que contou com a participação de uma professora dessa  
1243 faculdade para sugerir programas de disciplinas - e a gente usou muito o material desse grupo.  
1244 Mas de forma alguma foi uma imposição, essa foi uma demanda nossa, da comissão de pós-  
1245 graduação, e nesse sentido eu chamo muito atenção à participação dos representantes discentes;  
1246 era também um pedido dos representantes discentes, que essa série de preparação pedagógica  
1247 fosse repensada e transformada em algo que desse créditos para eles”. **EXPEDIENTE DA**  
1248 **COMISSÃO DE PESQUISA - Ana Paula Tacconi:** “Boa tarde a todos, um bom 2018 à  
1249 todos, desejo ótimos trabalhos à todos nós. Eu não tenho informes especificamente da comissão  
1250 de pesquisa e essa é razão pela qual nós não tivemos reunião no último mês. Porém haverá uma  
1251 reunião em março, no dia 15, que deverá ser conduzida pelo professor Cândia porque eu  
1252 deverei estar em outro compromisso, no curso do British Council, pela pró-reitoria de pesquisa.  
1253 Enfim, mas o edital PIBIC pra USP será publicado somente após sua aprovação pelo conselho  
1254 de pesquisa, que se reunirá no dia 21 de março - à partir daí, a comissão de pesquisa  
1255 imediatamente divulgará para todos vocês o edital com o cronograma da solicitação das bolsas,  
1256 tá? Meu segundo informa é que eu ratifico a oferta que eu fiz à professora Ana Lúcia Pastore  
1257 para que a comissão de direitos humanos tenha sua sede e opere na sala de comissão de  
1258 pesquisa, durante o tempo que for necessário ou até mesmo indefinidamente. Esses são os meus

## A T A S

1259 informes. Obrigada”. **Diretora**: “Muito obrigada, professora. Eu, por caminhos que eu não  
1260 entendo, fiquei sabendo semana passada que a comissão de pesquisa não é uma comissão  
1261 estatutária, como as outras”. **Kely Cristine Mendes**: “Ela tem uma particularidade: ela não faz  
1262 parte das comissões estatutárias e até por isso ela é diferenciada das outras comissões, pois  
1263 todas elas têm suas chefias, por não fazer parte do organograma administrativo. A gente  
1264 descobriu isso quando alguma das funcionárias requereu verba, e não têm como justificar verba  
1265 por algo que não está no organograma”. **Diretora**: “Três comissões viraram estatutárias da  
1266 faculdade de filosofia; graduação, pós e cultura e extensão posteriormente e a pesquisa não.  
1267 Vocês têm que pedir, nós temos que mudar isso. Mas têm coisas aqui que eu não entendo”.  
1268 **Kely Cristine Mendes**: “Quem entende melhor isso, e talvez possa explicar melhor, é a própria  
1269 Beth, porque ela fez o caminho junto com a Rosângela”. **Ana Paula Tacconi**: “E existe um  
1270 procedimento?”. **Kely Cristine Mendes**: “Deve existir, precisamos procurar qual é o  
1271 caminho”. **Ana Paula Tacconi**: “Bom, eu tenho até outubro para isso, depois meu mandato se  
1272 encerra. Obrigada”. **Prof. Mario Eduardo Viaro**: “Boa noite à todos, boa noite professora  
1273 Maria Arminda. Nós não tivemos conselho de cultura e extensão, ele deveria acontecer dia 08,  
1274 mas foi adiado, sem previsão de remarcação ainda, porque estão aguardando a convocação dos  
1275 nomes no Conselho Universitário. Eu trabalho em uma câmara um pouco dura da pró reitoria  
1276 de cultura e extensão, a câmara de cursos, e ela também não teve informação de lado nenhum  
1277 até agora; nem os funcionários - estão todos perdidos. Enfim, o único comunicado é que nós  
1278 teremos, no dia 13 de abril, o evento USP e as Profissões, que é muito importante para nós. Nós  
1279 recebemos os estudantes das escolas que vêm, inclusive, com seus pais - coisa que eu ainda não  
1280 me acostumei inclusive -, a gente recebe professores que representam os cursos e vão lá falar  
1281 sobre estes. Eu agradeço, pois já estão quase todos confirmados. A professora Mona vai estar lá  
1282 pela comissão de graduação, a professora Juliana, pelo curso de Letras, e temos também a  
1283 confirmação de história, filosofia... e por aí vai. Já está tudo encaminhado para no dia 13 de  
1284 abril nós fazermos a recepção desses estudantes do ensino médio que virão visitar e conhecer a  
1285 USP”. **EXPEDIENTE DOS FUNCIONÁRIOS - João Borghi**: “Boa noite. Em primeiro  
1286 lugar, não é a primeira vez que eu protesto em relação a essa inversão da pauta, certo? Porque o  
1287 expediente, tradicionalmente, vinha antes da ordem do dia, e a Congregação praticamente  
1288 inteira foi embora antes de todos esses informes. E resalto particularmente as demandas e os  
1289 informes que duas das categorias de nossa faculdade trazem para o meio do expediente, que é  
1290 justamente a nossa - da representação de funcionários - e a representação dos estudantes  
1291 também, que ficam bastante prejudicadas, como podemos ver, no sentido de trazer as demandas  
1292 de nossas categorias para essa Congregação. Lembrando que são três categorias que compõem

## A T A S

1293 a comunidade da FFLCH”. Em aparte, a **Diretora**: “Posso só esclarecer uma coisa? O  
1294 expediente pode vir antes, se nós controlarmos os cinco minutos. Hoje eu fiquei sabendo que  
1295 quem participa de uma reunião das Nações Unidas só pode falar durante dois minutos. Aqui  
1296 nós vamos falando e falando, as pautas da Congregação são importantes, o tempo passa e o  
1297 expediente fica pro fim”. **João Borghi**: “Perfeito, eu acho que com o controle de tempo de  
1298 todos os expedientes, espero que não só do nosso - como já aconteceu anteriormente...”  
1299 **Diretora**: “Não, todos são controlados. A direção não fez isso; lembre-se que a direção tem  
1300 informações”. **João Borghi**: “Eu não estou me referindo à condução da diretoria em específico,  
1301 eu estou dizendo que já foi contestado exclusivamente o tempo das bancadas de funcionários e  
1302 estudantes, enquanto de outros expedientes não houve limite de tempo. Então vamos ao  
1303 expediente dos funcionários. Nós tivemos a preocupação de distribuir por escrito no meio da  
1304 reunião, justamente por saber do esvaziamento da Congregação, mas para que se registre em  
1305 ata e todos estejam cientes, eu vou ler o expediente que preparamos: *‘Caros professores,*  
1306 *alunos, colegas, membros da Congregação da FFLCH. Terminada a eleição para a reitoria da*  
1307 *USP, a diretoria da FFLCH mudou abruptamente a conduta frente aos funcionários da*  
1308 *FFLCH e seus representantes. No segundo semestre do ano passado, estávamos em*  
1309 *negociação com a diretoria à respeito do funcionamento das copas e a transferência forçada*  
1310 *da copeiras dos prédios didáticos. Depois de algumas idas e vindas, muito esforço pelo*  
1311 *diálogo, firmamos um acordo de que medidas seriam tomadas para reduzir a carga de*  
1312 *trabalho na copa do prédio da administração, e que as copeiras dos prédios didáticos*  
1313 *voltariam aos seus locais de trabalho a partir do início de 2018. As tratativas a esse respeito*  
1314 *foram todas comunicadas a essa Congregação e inclusive elogiadas pelo vice-diretor neste*  
1315 *mesmo colegiado, enquanto a professora Maria Arminda estava em campanha eleitoral para a*  
1316 *reitoria. Em campanha, a professora Maria Arminda chegou a mencionar o sucesso de sua*  
1317 *política de diálogo com os funcionários desta faculdade. No entanto, para nossa surpresa,*  
1318 *horas antes do início do recesso do fim do ano, as copeiras foram avisadas de que não mais*  
1319 *retornariam aos seus locais de trabalho. A informação foi confirmada no primeiro dia do*  
1320 *expediente, em janeiro deste ano, em reunião entre representantes dos funcionários e assistente*  
1321 *administrativa. Ainda em janeiro, protocolamos um pedido de audiência com a diretora para*  
1322 *tratar do assunto, pedido este não atendido. No começo de fevereiro, após interpelação de*  
1323 *nosso representante no CTA a este respeito, a diretoria respondeu ao nosso pedido com um*  
1324 *comunicado por escrito, apenas reafirmando a sua decisão, agora endossada também pela*  
1325 *reunião do CTA. Manifestamos nosso repúdio, em primeiro lugar, ao desrespeito com as*  
1326 *trabalhadoras envolvidas - um verdadeiro atentado à dignidade humana dentro de nossa*

## A T A S

1327 *faculdade. Em segundo lugar, repudiamos a ruptura repentina do diálogo, e do que havia sido*  
1328 *acordado com os funcionários da FFLCH por meio de suas representações eleitas. Os*  
1329 *funcionários desta faculdade não são objetos remanejáveis, sem nenhum diálogo, nem*  
1330 *passíveis de comunicações unilaterais repentinas, de acordo com a vontade da diretoria.*  
1331 *Nunca nos furtamos ao diálogo e à negociação, não aceitamos ser tratados desta forma*  
1332 *arbitrária em que os acordos são rasgados ao bel prazer da diretoria. Este método de gestão é*  
1333 *típico de uma autocracia, e não de um ambiente democrático, que a professora Maria Arminda*  
1334 *diz querer construir'. **Diretora:** “Posso esclarecer algumas coisas? Eu estava de férias em*  
1335 *janeiro, só voltei dia 04 de fevereiro e não me foi encaminhado. Vou falar do diálogo em*  
1336 *relação à copa primeiro. Eu fiz de duas à três reuniões com a representação funcional sobre a*  
1337 *coisa da copa. Isso também era tratado na CTAT, que foi dissolvida pelos funcionários. Bom,*  
1338 *nas reuniões com a representação funcional - que inclusive o senhor estava - o que me foi*  
1339 *proposto era que elas não servissem mais as bancas, foi posto que as senhoras copeiras*  
1340 *colocariam a máquina e o próprio presidente da banca iria servir o café. Contudo, eu neguei*  
1341 *esta proposta pois quem está em banca precisa tomar água - e também café -, e ninguém que*  
1342 *está em banca pode sair, muito menos o presidente. Eu expliquei isso diversas vezes e me*  
1343 *falaram que queriam máquinas. Então eu disse que iríamos terceirizar, porque o Estado têm*  
1344 *uma lei que proíbe este tipo de função. Quando eu cheguei aqui, tinham duas copeiras na*  
1345 *administração, porque as outras tinham entrado no PIDV. Uma pediu transferência, que foi*  
1346 *concedida e eu fui favorável, e ela está aí no RH. A outra é doente. Ficamos então com um*  
1347 *caos, porque recebemos pessoas de fora, em bancas, etc... Nós temos que receber as pessoas.*  
1348 *Eu sugeri então que fizéssemos um contrato de terceirização, que é o que o Estado permite.*  
1349 *Tentei primeiro trazer copeiras de outros lugares, por exemplo das creches. Elas entraram em*  
1350 *PIDVs e algumas que restaram foram para o prédio da reitoria. Mas o diálogo que eu tive com*  
1351 *a representação funcional foi que a terceirização está proibida na faculdade, então eu concordei.*  
1352 *Então qual é a solução? A copeira do prédio da história e da geografia mudou de função porque*  
1353 *estava com um problema de restrições médicas, a dona Marilina. Aí tinha a dona Maria Alice*  
1354 *do prédio da letras e a dona Maria do prédio de ciências sociais e filosofia, com horários*  
1355 *diferenciados. Então nós instalamos as máquinas de café porque elas diminuem o trabalho,*  
1356 *mesmo sendo muito mais caro, a faculdade dá gratuitamente. Nos prédios didáticos têm as*  
1357 *máquinas nos corredores e a função de copeira nos prédios estava ficando também obsoleta,*  
1358 *porque os departamentos passaram a ter geladeiras, filtros e máquinas de café - todos os*  
1359 *departamentos têm. Bom, então elas ficaram com a função um pouco diminuída, por conta das*  
1360 *máquinas. Então houve uma lei - da qual eu nem discordo porque eu tenho preocupação com o*

## A T A S

1361 meio ambiente - que proibia, na área pública, a utilização de copos de plástico. Há outro tipo de  
1362 copo, de isopor, que polui menos, porém é muito mais caro, e então foi adquirida uma cota  
1363 desses copos da universidade para a faculdade. Logo, diminuiu-se o serviço das copeiras no  
1364 prédio da administração com as máquinas e se não pode, se não querem lavar a louça, sugeri  
1365 que licitássemos máquinas de lavar. Elas ainda não foram licitadas porque elas estão em  
1366 licitação e porque há um problema de instalação de água nesse prédio, que é dos anos 60; a  
1367 calibragem dos canos não comporta. As copeiras vieram para poder, por um tempo  
1368 determinado, dar conta disso até a gente poder resolver como seria feito. Eu fiz reunião e falei  
1369 para a representação funcional que não é possível que presidente de banca servir café, e nem  
1370 nós que trabalhamos aqui, quando recebemos alguém - com todo respeito aos seus colegas,  
1371 João. Adiante, eu fiz duas reuniões com as copeiras e três com a dona Maria, sendo que uma  
1372 delas levou uma hora e meia. E ela voltou de férias e não veio para cá, enquanto o combinado  
1373 estava de pé. Ela não veio por seu próprio alvitre. O problema é que a função que elas têm nos  
1374 prédios está desaparecendo por conta da própria dificuldade que tinha delas atenderem. Em  
1375 janeiro eu estava de férias. Mas eu não fiquei de férias de verdade, eu tive duas pneumonias em  
1376 quatro meses e em janeiro eu tive a terceira, sendo que a segunda foi em dezembro. Portanto,  
1377 não recebi nenhuma informação em janeiro de nada. Em campanha, quando falei que tinha  
1378 êxito na reunião com os funcionários, eu estava falando da CTAT, no momento em que muitos  
1379 foram transferidos e foram ouvidos. Não chegou a mim também o pedido de audiência de vocês  
1380 com a diretoria para tratar deste assunto, eu voltei de férias 04 de fevereiro. Aí, recebi sim o  
1381 pedido. Mas eu já havia conversado com a dona Maria e não tinha mais o que dizer, então  
1382 consultei o regimento acerca da função do serviço de copeira - que aliás aqui nós pedimos  
1383 menos. A partir disso, respondi protocolarmente e foi decidido que, por enquanto, elas ficariam  
1384 aqui. Então houve protesto no CTA do funcionário representante, e não houve solução. Eu  
1385 cansei de explicar para cada uma das copeiras o problema pessoalmente, uma coisa que não  
1386 podem dizer que eu não fiz foi o diálogo. Sendo assim, eu não tinha mais o que fazer, então  
1387 respondi por um documento, porque eu já esgotei a capacidade de explicar sempre a mesma  
1388 coisa. Portanto, eu não considero ninguém objeto, eu sempre tratei bem todo mundo e continuo  
1389 tratando com o maior respeito, e exijo que assim seja. Quando eu conversei particularmente  
1390 com a dona Maria, ela me disse que não gostava desse prédio. Então eu perguntei o porquê e  
1391 ela me disse que aqui a tratavam mal. Logo, perguntei a ela quem a tratava mal, que eu iria  
1392 tomar uma providência. Mas ela me disse que não havia sido em tempos recentes e sim quando  
1393 ela havia entrado na USP, e então eu disse para ela que quanto à isso eu não poderia responder.  
1394 Ela entrou aqui há trinta anos, eu nem sei se eu era professora naquela época”. **João Borghi:**

## A T A S

1395 “Você me permite, professora? Eu não entrarei em todos os meandros e todas as possibilidades,  
1396 nós fizemos essa discussão exaustivamente durante as reuniões de negociação. Primeiro na  
1397 CTAT, depois ela foi dissolvida - não vou entrar no mérito do por que a CTAT foi dissolvida  
1398 aqui também -, posteriormente em reuniões com a direção; então eu digo que a gente já discuti  
1399 isso exaustivamente, eu acho que aqui não cabe, sobretudo ao avançar da hora, entrar em tudo  
1400 que foi levantado. O que estamos trazendo aqui hoje é que se chegou a um acordo com a  
1401 direção e o que a gente firmou com a direção da faculdade, na ocasião representada pelo  
1402 professor Ruy Braga e pela Juliana, não estava incluso deixar de servir banca e inclusive  
1403 mencionava a necessidade de servir os convidados externos e esse tipo de coisa. E esse acordo  
1404 foi lido nesta Congregação, foi comunicado, está registrado em ata. O que estamos trazendo  
1405 aqui é que, depois de todo esse processo longo de discussão, foi firmado um acordo, diferente  
1406 do que mencionou a professora agora, nós comunicamos esse acordo aqui na Congregação, e à  
1407 beira do recesso esse acordo foi rompido sem nenhum tipo de explicação nem justificativa.  
1408 Simplesmente se jogou fora aquilo que havíamos acordado pelas duas partes, a direção da  
1409 faculdade e a representação dos funcionários. Quanto ao pedido de reunião para a diretoria, a  
1410 professora não estava, mas o vice-diretor estava respondendo, e mesmo quando a diretora  
1411 voltou de suas férias, também não foi marcado. Em janeiro nós pedimos, a diretora não estava,  
1412 mas tudo bem porque havia o vice diretor respondendo - a diretoria em exercício -, entretanto  
1413 mesmo quando a professora voltou de férias não houve reunião. Ou seja, nosso pedido de  
1414 audiência foi negado e ao invés de ser concedida, foi respondida por uma manifestação por  
1415 escrito, reafirmando a decisão”. **Diretora:** “É por absoluta impossibilidade de se resolver a  
1416 questão que tudo isso ocorreu. Não podemos terceirizar, já conversamos diversas vezes... não  
1417 têm mais saída”. **João Borghi:** “Mas nós chegamos a um acordo, professora. Não é como se  
1418 tivéssemos ficado em um impasse, houve um acordo”. **Prof. Ruy Braga:** “Antes de mais nada,  
1419 eu queria apenas dizer que tenho conversado bastante com o Paulo à respeito disso e no final do  
1420 ano passado nós chegamos a uma conclusão de que é absolutamente necessário retomar os  
1421 trabalhos da CTAT, refazendo as eleições junto aos funcionários e, conseqüentemente,  
1422 elegendo a representação funcional para trabalhar na CTAT, porque é a forma mais eficiente e  
1423 produtiva de resolver os problemas. Quando a CTAT foi dissolvida - não por vontade da  
1424 direção - nós perdemos, de fato, um canal produtivo de comunicação. E isso, naturalmente, cria  
1425 uma série de ruídos e problemas. Em relação especificamente ao acordo, eu teria duas  
1426 observações. A primeira delas é que este não era um acordo exclusivamente focado em um  
1427 único elemento, ele tinha uma série de resoluções, dentre estas, copos descartáveis, obtenção de  
1428 máquinas, equipamentos. Então uma parte bastante substantiva do acordo foi sustentada. O que

## A T A S

1429 o João está colocando é a questão das copeiras dos dois prédios didáticos e do prédio  
1430 administrativo, e isso fazia parte do acordo originalmente, existia por parte da direção uma  
1431 expectativa de que durante o período de recesso nós conseguíssemos solucionar finalmente o  
1432 problema de trazer as copeiras de fora, ou seja, da universidade para a faculdade. E isso era  
1433 apoiado sobre uma expectativa crível, e seja, existiam indicações de que isso iria acontecer,  
1434 inclusive no meio do caminho uma das expectativas não se consubstanciou, mas a outra  
1435 permaneceu, então nós tínhamos a expectativa muito crível de que pelo menos traríamos mais  
1436 uma copeira para o prédio administrativo. Só que isso foi frustrado - e não é evidentemente a  
1437 vontade da direção - e diante dessa nova realidade, a direção entendeu que o conteúdo  
1438 propriamente material do trabalho, ou seja, a necessidade premente de ter o serviço de copa no  
1439 prédio administrativo era imperativo em relação àquilo que a gente havia decidido sobre os  
1440 deslocamentos. Então, o que eu gostaria de dizer é que, primeiramente, precisamos retomar  
1441 urgentemente o trabalho do CTAT e que precisamos manter o esforço para atrair as copeiras da  
1442 reitoria para cá, eu acho que ainda é possível...”. **Diretora**: “É difícil e elas não querem vir. Eu  
1443 tentei muito, porque fiquei muito tempo lá e me dava muito bem com elas, mas elas diziam  
1444 ‘professora, sinto muito, mas para a faculdade de filosofia eu não vou’, eu nem sei nem por  
1445 que”. **Prof. Ruy Braga**: “Mas o que eu queria dizer é que a grande questão é que foi feito um  
1446 esforço de diálogo, no entanto, diante das circunstâncias, a direção entende que existe um  
1447 imperativo, que é compatível com o trabalho que têm sido feito, inclusive de diminuir a carga  
1448 de trabalho das copeiras. João, eu fiquei um mês fora também, quando voltei eu conversei com  
1449 a dona Maria em especial e eu percebo que existe um problema, claro que existe um problema,  
1450 e nós vamos continuar empenhados em resolver, mas enfim...”. **Diretora**: “Como fazer?  
1451 Precisamos voltar se elas voltam ou se a gente faz uma terceirização. Eu não vejo outra saída,  
1452 eu não sei mais o que fazer”. **João Borghi**: “Acho que essa é uma outra discussão, que não sei  
1453 se a gente consegue entrar agora, mas a fala do professor só esclarece na verdade que houve  
1454 uma ruptura unilateral do acordo que havia sido firmado, e...”. **Prof. Ruy Braga**: “Parte do  
1455 acordo, João. Não houve uma ruptura completa do acordo. E a questão é - desculpe te  
1456 interromper - que existia uma demanda, que foi e continua sendo implementada, tanto de  
1457 compra de máquinas, como do uso de copos descartáveis, a questão das bancas - elas não  
1458 servem as bancas, elas só deixam o café -, e tudo isso foi mantido, o acordo foi mantido em  
1459 parte substantiva. O que foi demandado da direção é que, tendo em vista a frustração de trazer  
1460 as copeiras da reitoria para cá - que era algo que era crível, mas deixou de ser, por diversas  
1461 razões -, a direção entende que o deslocamento das copeiras precisa ser mantido”. **João**  
1462 **Borghi**: “Quanto ao grau de rompimento do acordo, se foi muito ou pouco rompido, a gente

## A T A S

1463 pode simplesmente retomar as cláusulas do acordo e ver o que foi cumprido e o que não foi.  
1464 Mas de fato houve um rompimento, em uma comunicação unilateral, repentina inclusive para  
1465 as copeiras que participaram deste processo de negociação juntamente com os representantes, e  
1466 quando a representação dos funcionários indagou a direção a respeito dessa ruptura, a gente só  
1467 teve um comunicado por escrito”. **Diretora**: “Então houve um rompimento do acordo por parte  
1468 de pelo menos uma copeira, porque em outubro, quando ela voltou do recesso, ela não veio  
1469 para cá. Então houve ruptura de acordo de todos os lados”. **João Borghi**: “Professora, eu acho  
1470 que você está tentando individualizar, eu não vou entrar no mérito da discussão à respeito  
1471 nominalmente de uma funcionária, acho que não vem ao caso para justificar a ruptura de um  
1472 acordo que foi feito de forma bastante formal”. **Diretora**: “O que vocês propõem?”. **João**  
1473 **Borghi**: “A gente já propôs e já chegou à um acordo, a gente pode retomar ele”. **Diretora**: “E  
1474 qual é o acordo? Que elas voltem para os prédios e aqui fique descoberto?”. **João Borghi**:  
1475 “Não. Que fique com a copeira do prédio da administração trabalhando uma carga de trabalho  
1476 menor”. **Diretora**: “Mas as bancas são de tarde, e ela sai cedo! Não há o que fazer, vocês não  
1477 querem acordo”. **João Borghi**: “Não, professora. Não haverá uma mudança substancial em  
1478 relação ao horário de funcionamento da copa, do que já era anteriormente, quando havia duas  
1479 copeiras”. **Diretora**: “Então você propõe que elas fiquem sem função nos prédios didáticos? O  
1480 CTA tomou uma atitude, por enquanto ficará assim: é uma decisão do CTA. Vamos refazer as  
1481 eleições do CTAT, quem quiser se candidate”. **João Borghi**: “Em outra oportunidade a gente  
1482 pode entrar nos motivos e nas razões da dissolução da CTAT, inclusive com a aprovação em  
1483 reunião de funcionários da faculdade. Não vem ao caso... “. **Diretora**: “Por isso que o  
1484 expediente fica no fim do período: porque a gente nunca consegue entrar na ordem do dia”.  
1485 **João Borghi**: “Professora, o meu papel é trazer aqui as demandas dos funcionários, à partir do  
1486 que a gente aprova e a gente comunica. Se isso vai gerar um debate longo ou não, isso depende  
1487 da postura da direção e também das possibilidades de encaminhamento. Mas acho que a  
1488 demanda dos funcionários desta faculdade devem ser ouvidas e discutidas sim por esse  
1489 colegiado, não são menos importantes”. **Diretora**: “Não são e são ouvidas, tanto que tinha  
1490 CTAT. Mas eu fico sem solução para esta questão, parece não haver saída. E a decisão tomada  
1491 foi do CTA, um órgão oficial também, que nós temos que respeitar as decisões”.  
1492 **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE: Thais Rodrigues Bueno**: “Boa noite  
1493 gente, feliz ano novo para todo mundo. A primeira coisa que vou falar é que acho que seria  
1494 importante - não sei exatamente como dá a fala da senhora no Conselho Universitário - que  
1495 fosse pontuado sempre que nós precisamos de contratações via USP. Isso não pode ser um  
1496 assunto ignorado, porque o fato é que no começo do ano os alunos de letras receberam um

## A T A S

1497 email dizendo que disciplinas não poderiam ser dadas por conta da falta de professores - e isso  
1498 é inadmissível na faculdade”. **Diretora**: “Eu acho também”. **Thais Rodrigues Bueno**: “Então,  
1499 acho importante que a senhora pontue isso em sua fala, por gentileza, no Conselho  
1500 Universitário. Em especial, também, porque com a greve dos alunos da saúde conseguiu-se  
1501 uma verba de 48 milhões, mas, aparentemente, ela não foi destinada exatamente para o HU,  
1502 logo é uma verba que vem, mas que o reitor não necessariamente colocará no HU; então eu  
1503 gostaria de pedir que houvesse uma pressão no Conselho Universitário, de esclarecimentos de  
1504 onde será colocada essa verba, e cobrar que seja no HU, porque esse era o acordo. Voltando um  
1505 pouco no debate da Comissão de Direitos Humanos, eu não sei se todas as pessoas entendem as  
1506 dimensões envolvidas, mas as comissões de direitos humanos precisam ser levadas realmente  
1507 muito a sério. É muito triste quando a Ana Lúcia Pastore mostra que muitas pessoas não vão às  
1508 reuniões. No começo, quando começaram a aparecer, depois de 2015, muitos coletivos  
1509 feministas na universidade, o que acontecia é que estes coletivos ficavam encarregados tanto de  
1510 acolher as vítimas quanto de pensar maneiras de resolver a questão dos agressores - e isso não  
1511 têm o menor cabimento, porque isso acabava sobrecarregando os coletivos, que não  
1512 conseguiam pensar políticas para fazer com que boa parte dos estudantes avançassem a  
1513 consciência em relação ao que é o machismo e a qual é a situação da mulher. Com a Comissão,  
1514 ela fica responsável por resolver a questão com o agressor e permite que as mulheres, e outras  
1515 pessoas vítimas de agressão, sejam acolhidas, e permite também que se consiga pensar  
1516 coletivamente políticas para se avançar nisso. Então, eu gostaria de fazer um apelo para que os  
1517 departamentos pressionem os representantes para irem nessas reuniões porque é muito  
1518 importante; os processos são muito demorados e difíceis para as alunas, e prejudicam sua vida,  
1519 não só na universidade. Agora eu gostaria de entrar no tema da permanência estudantil,  
1520 aproveitando para fazer uma pergunta à senhora: no ano passado, a senhora tinha dito que a  
1521 FFLCH iria elaborar bolsas de permanência para os estudantes, eu gostaria de esclarecimentos  
1522 sobre isso”. **Prof. Ruy Braga**: “Eu posso tentar esclarecer. Na verdade a gente não fez por  
1523 bolsas de monitoria - como havia sido previsto - nós fizemos a contratação de estagiários por  
1524 20h semanais. A política é de acolhimento dos alunos cotistas, esses dez estagiários estão em  
1525 vias de serem contratados e foram selecionados por mim e pelo Paulo. Eles têm um perfil muito  
1526 ligado à questão da política de cotas raciais e, além de acolher no primeiro semestre, eles  
1527 também têm a incumbência de fazer uma política ativa de ir até as escolas públicas de toda a  
1528 periferia de São Paulo - todas as regiões periféricas estarão representadas - no sentido de levar  
1529 as informações, elaborar um programa de palestras e esclarecimentos, para combater a auto  
1530 exclusão. Os estagiários são alunos que estão ligados a esse programa e eles tanto irão, no

## A T A S

1531 primeiro semestre, encaminhar os estudantes cotistas, esclarecer dúvidas e elaborar um  
1532 programa de acolhimento com reuniões, encaminhar os alunos para as instâncias da  
1533 universidade que cuidam da permanência, quanto, no segundo semestre, realizar a visita das  
1534 escolas públicas, fazendo esse trabalho aqui citado”. **Thais Rodrigues Bueno**: “Deixa eu só  
1535 ver se entendi, então. Abriam-se dez vagas para monitorar e auxiliar os alunos cotistas...” Em  
1536 aparte, a **Diretora**: “E eles são cotistas”. **Thais Rodrigues Bueno**: “Eles também são então.  
1537 Eles ingressaram agora, é isso?” **Prof. Ruy Braga**: “Não, veja só. Na verdade eu e o Paulo,  
1538 conversando, buscamos selecionar estudantes que tivessem um perfil próximo ao perfil dos  
1539 cotistas. A faculdade não pode discriminar uma seleção, então foi feito um esforço para que o  
1540 perfil do estudante da faculdade que vai lidar diretamente com os cotistas fosse compatível”.  
1541 **Diretora**: “E isso, Thais, está sendo feito tudo com o orçamento da faculdade”. **Thais**  
1542 **Rodrigues Bueno**: “Sim, é que a compreensão que eu tive do que você havia dito é que estava  
1543 se elaborando um plano de bolsas até o resultado da SAS”. **Diretora**: “Nós estamos pensando  
1544 também em um plano para ver como fazemos a permanência até eles poderem, no segundo  
1545 semestre, receber bolsa. Isso também está sendo pensado”. **Thais Rodrigues Bueno**: “Há  
1546 alguma previsão para isso sair?”. **Diretora**: “Então, nós ficamos sem orçamento até agora  
1547 pouco, o professor Paulo está afastado e eu estou cuidando de mil coisas ao mesmo tempo.  
1548 Agora essa semana, segunda feira, vamos sentar e chamar o professor Ruy, além de outras  
1549 pessoas, para pensarmos como fariam este outro programa. Nós temos uma renda chamada  
1550 renda industrial - a palavra é ruim -, dos cursos do centro de línguas, que sobra um orçamento.  
1551 Estávamos pensando em usar este tipo de orçamento, e não tirar do orçamento fixo, que depois  
1552 já não têm recurso para cobrir, entendeu? As unidades fazem muito isso. Claro que tudo isso  
1553 será discutido. A outra informação que eu queria te dar, sobre o recurso do HU, pelo que o  
1554 reitor falou na reunião - estou repetindo as palavras dele -, é que tinha uma verba do pré-sal que  
1555 devia ir para as universidades para pagar aposentadorias, e que parece que não estava sendo  
1556 repassada. Mas parece que a USP passou agora a receber, e a assembleia tirou para o HU da  
1557 verba do pré-sal - não fez uma verba nova. Portanto tirou-se daquela verba que na lei estaria  
1558 destinada às universidades públicas para pagar a folha de aposentados, foi o que o reitor falou  
1559 na reunião. Segundo ele, a assembleia fez um jogo político com o mesmo orçamento,  
1560 entendeu?”. **Thais Rodrigues Bueno**: “Sim. Eu falei da permanência para entrar na questão  
1561 dos ambulantes na universidade. Por mais que legalmente nós tenhamos tomado a medida de  
1562 retirar estas pessoas - não acho essa a melhor solução, mas eu não tenho nenhuma outra  
1563 sugestão melhor. O fato é que, dado o perfil dos estudantes ter mudado, muitos alunos vão  
1564 depender da venda de alimentos para poder se manter na universidade”. **Diretora**: “É possível

## A T A S

1565 encontrar uma forma de subsídio, se for o caso. Mas eu não posso manter uma coisa que o  
1566 Ministério Público vai processar”. **Thais Rodrigues Bueno**: “Sim, mas o que eu estou dizendo  
1567 é que esse assunto, a permanência estudantil, deveria ser a pauta prioritária na próxima  
1568 Congregação, se possível. Porque nós devemos pensar coletivamente o que fazer, já que a  
1569 FFLCH é o maior instituto da faculdade e, logo, têm o maior número de cotistas - pelo menos  
1570 metade dos que entraram este ano. E a tendência nos próximos anos é aumentar”. **Diretora**: “A  
1571 EACH têm mais alunos que a FFLCH”. **Thais Rodrigues Bueno**: “Mas enfim, a segunda  
1572 maior. Várias coisas estão implicadas aí, por exemplo, as lanchonetes são mais caras que os  
1573 ambulantes”. **Diretora**: “O problema é que isso está gerando questões também com a  
1574 Vigilância Sanitária, entendeu? Então, nós temos uma equação que precisa ser pensada. Como  
1575 manter a possibilidade dos estudantes comprarem seu alimento em um preço razoável sem  
1576 preservar esses ambulantes, que estão criando problemas de vigilância sanitária e com o  
1577 Ministério Público, e ao mesmo tempo encontrar formas para que os estudantes possam se  
1578 alimentar; é preciso pensar isso”. **Prof. Ruy Braga**: “Eu acho que existem duas coisas  
1579 distintas: uma é o comércio de ambulante que está acolhido pelas instituições da faculdade - e  
1580 isso a faculdade precisa regularizar -, outra é o aumento do comércio ambulante que não está  
1581 regularizado, e nós precisamos de uma política para tratar disso”. **Diretora**: “Precisa da política  
1582 mesmo porque como é que uma instituição não responde ao Ministério Público? O processo  
1583 vem em cima da direção, e eu estou cansada de tratar destes assuntos”. **Thais Rodrigues**  
1584 **Bueno**: “Vou para as duas últimas coisas que preciso falar agora. Eu acho que seria importante,  
1585 se for possível, que até a próxima Congregação tivesse um esboço do que será esta questão da  
1586 permanência, e se puderem ter estudantes participando para ajudar a pensar nisso seria  
1587 importante. Por fim, existe algo na USP que eu não sei exatamente como colocar, que não é  
1588 exatamente algo que ajuda na permanência, porém ajuda: os estágios administrativos da  
1589 universidade normalmente só podem entrar a partir do terceiro ano, e eu acho que isso não faz  
1590 sentido. Por exemplo, meu estágio, que é administrativo, na pós graduação da veterinária, é  
1591 arrumar um arquivo que estamos organizando. Ou seja, você não precisa estar no terceiro ano  
1592 para fazer isso. Então eu não sei exatamente onde propor isso, mas seria interessante que estes  
1593 estágios que são só à partir do terceiro ano possam ser à partir também do primeiro ano”.  
1594 **Diretora**: “Obrigado Thais. Obrigado também pelo seu trabalho na semana de recepção dos  
1595 calouros”. **REPRESENTAÇÃO DISCENTE: Diogo Moraes Leite**: “Boa noite à todas e  
1596 todos. Eu sou Diogo, mestrando em letras clássicas e representante discente na Congregação.  
1597 Eu queria pedir duas coisas bem breves. A primeira é uma demanda dos representantes  
1598 discentes dos programas de pós-graduação - são 26 programas e uma infinidade de

## A T A S

1599 representantes -, nós queríamos pedir para a direção retomar as reuniões que fazíamos  
1600 constantemente...”. **Diretora:** “Vai ser retomada. É que não deu tempo ainda”. **Diogo Moraes**  
1601 **Leite:** “Eu imagino que sim, mas como se encerrou um tempo antes ainda da sua candidatura à  
1602 reitoria, a gente queria retomar porque achamos essas reuniões muito produtivas. Inclusive, um  
1603 fruto dessas reuniões é uma demanda que nós temos, de criar regras mais uniformes, mais  
1604 claras e transparentes nos processos de ingresso na pós-graduação, o que vai ser pauta da  
1605 próxima reunião da CPG no dia 13. E eu gostaria de pedir ajuda para informar, pois  
1606 infelizmente não têm mais professores presentes, às CCPs convocando todos os representantes  
1607 docentes para uma reunião no dia 09 de março, nos preparando para a CPG do dia 13, onde será  
1608 debatida esta nossa pauta. Acerca de algo que foi falado aqui, eu não sabia da existência da  
1609 Comissão de Direitos Humanos, e nós temos muito interesse de participar. Uma sugestão de  
1610 solução para a eleição dos rds da pós - porque os alunos de graduação são eleitos em  
1611 assembleias nos cursos - é uma eleição por meio eletrônico, como é feito para os órgãos  
1612 colegiados. Nós poderíamos nos organizar para isso, pois temos muito interesse em participar  
1613 da Comissão. Muito obrigado”. **Diretora:** “Mais alguma coisa? Muito obrigada”. Ninguém  
1614 mais desejando fazer o uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar,  
1615 eu, Kely Cristine Soares Mendes, assistente técnica de direção substituta para assuntos  
1616 acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo,  
1617 01 de março de 2018.